



André Felipe Pignataro
Gustavo Sobral
Pedro Simões
(Organizadores)

INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL

Natal - 2019

DIRETORIA DO IHGRN

PRESIDENTE

Ormuz Barbalho Simonetti

VICE-PRESIDENTE

Joentina Simões Oliveira

DIRETOR DE SECRETARIA

Roselia Cristina de Oliveira

DIRETOR DE SECRETARIA ADJUNTO

Odílio Botelho Medeiros

DIRETOR FINANCEIRO

Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

Augusto Coelho Leal

ORADOR

Francisco Honório de Medeiros Filho

DIRETOR DE BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GENEALOGIA

João Felipe da Trindade

LIVRO

ORGANIZAÇÃO

Gustavo Sobral

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes

Pedro Simões Neto Segundo

PREPARAÇÃO E REVISÃO DOS ORIGINAIS

Armando Roberto Holanda Leite

Joentina Simões Oliveira

Pedro Simões Neto Segundo

PROJETO EDITORIAL

Gustavo Sobral

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Waldelino Duarte

IMAGENS DA CAPA E MIOLO

Amanda Carreras Simões Lima de Souza

Correspondência deve ser enviada o seguinte endereço em atenção ao setor de publicações: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, rua da Conceição, 622, Cidade Alta, Natal/RN, 59012-000.

www.ihgrn.org.br

Catálogo de Publicação no IHGRN
Kate Coutinho de Jesus – CRB15- RN- 864/0

I25

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.
Institutos Históricos e Geográficos / André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes, Gustavo Leite Sobral, Pedro Simões Neto Segundo. (Orgs.). - Natal/RN: Offset Gráfica, 2019.

Ilustrações de Amanda Carreras Simões Lima de Souza
99p. : il.; 20x28cm.

ISBN

1. Institutos Históricos e Geográficos. 2. História - Brasil. 3. Geografia - Brasil.
4. Cronologia. I. Mendonça e Menezes, André Felipe Pignataro Furtado de.
II. Sobral, Gustavo Leite. III. Simões Neto Segundo, Pedro. IV. Título.

CDU 94(81)
CDD 909

OS AUTORES

ANDRÉ FELIPE PIGNATARO FURTADO DE MENDONÇA E MENEZES, advogado, pesquisador e sócio efetivo do IHGRN.

CRISTIANE FRANÇA BEZERRA DE MELO, bacharel em biblioteconomia e bibliotecária do IHGRN.

GUSTAVO LEITE SOBRAL, jornalista, escritor e editor. Mestre em estudos da mídia, autor e organizador de diversos livros. Sócio efetivo do IHGRN.

IGOR OLIVEIRA DA SILVA, bacharel em história, graduando do curso de biblioteconomia e mestrando em ciência da informação.

MARCUS VICTOR SIQUEIRA JOSUÁ GOMES, graduando do curso de biblioteconomia e bibliotecário do IHGRN.

PEDRO SIMÕES NETO SEGUNDO, pesquisador, analista e desenvolvedor de sistemas e coordenador geral do IHGRN.

ROSELIA CRISTINA DE OLIVEIRA, licenciada e bacharel em história, mestranda em educação, doutoranda em história da educação e sócia efetiva do IHGRN.

ILUSTRAÇÕES

AMANDA CARRERAS SIMÕES LIMA DE SOUZA, odontóloga e artista plástica. Desenha com nanquim e com grafite; pinta a óleo e guache, esculpe em argila e em biscuit.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte orgulha-se de apresentar ao Brasil, a estudantes, pesquisadores, sócios e dirigentes das instituições congêneres, este trabalho de suma importância da história de cada um dos Institutos Históricos e Geográficos em verbetes informativos. Primeiro no gênero, resultado dos trabalhos desenvolvidos pela equipe da Biblioteca, Arquivo e Museu do nosso Instituto.

Outro marco importante de registro é que, com a publicação deste livro, retomamos, para além da publicação regular da nossa revista, às publicações bibliográficas de importância não só para o nosso Estado, mas também para o País. Resultado do nosso papel de promover o conhecimento, a história e a cultura, objetivos do novo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. É o que procuramos construir para o futuro.

Ormuz Barbalho Simonetti
Presidente do IHGRN

11	•	Apresentação
13	•	Agradecimentos
15	•	Introdução
21	•	Alagoas
24	•	Amazonas
27	•	Bahia
31	•	Ceará
34	•	Distrito Federal
39	•	Espírito Santo
42	•	Goiás
46	•	Maranhão
49	•	Mato Grosso
53	•	Mato Grosso do Sul
55	•	Minas Gerais
58	•	Pará
62	•	Paraíba
67	•	Paraná
71	•	Pernambuco
75	•	Rio de Janeiro
79	•	Rio Grande do Norte
83	•	Rio Grande do Sul
87	•	Santa Catarina
92	•	São Paulo
96	•	Sergipe

APRESENTAÇÃO

Este levantamento é a tentativa de radiografar os Institutos Históricos estaduais brasileiros de hoje. Origem, formação, finalidade, seus acervos e suas práticas. Empreendido pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), pelo grupo de pesquisa da Biblioteca, Arquivo e Museu (BAM), coordenado por Gustavo Sobral e André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes.

Foi desenvolvido pelo grupo de estudos da BAM, formado, além deles, pelos colaboradores Cristiane França, Igor Oliveira da Silva, Marcus Victor Siqueira Josuá Gomes, Pedro Simões Neto Segundo e Roselia Cristina de Oliveira.

Um grupo heterogêneo formado por estudantes de graduação, graduados, pós-graduados, nas mais diversas áreas, de biblioteconomia, história, educação, ciências jurídicas e da comunicação, e um interesse e missão comuns, as atividades na BAM do IHGRN.

Assumimos a diretoria da BAM em 2017 e começamos um trabalho de reconstrução do museu, da biblioteca e do arquivo que se encontravam desalojados do edifício sede. São cento e dezesseis anos de história mas, infelizmente, tudo precisa ser refeito. Rearrumamos o museu e começamos a organização da biblioteca, com apenas o diretor, um estagiário de biblioteconomia e duas funcionárias, em meio período de trabalho.

Começar, exigia conhecer a história, a instituição, o acervo. Timidamente demos início ao grupo de pesquisa e reflexão que publicou um primeiro trabalho na revista, acerca do levantamento dos temas e autores do Rio Grande do Norte na revista do IHGB. Elaboramos um catálogo das peças em exposição para orientar visitantes e pesquisadores. Procuramos conhecer o acervo a fundo.

A Instituição recebeu novos colaboradores, voluntários, que não são outros que os autores destes verbetes que publicam aqui o seu primeiro livro e estão, hoje, atuando no processo longo, demorado, perene de organização do acervo, trabalho hercúleo, que continua. Não tem fim. E que corajosamente assumiram esta tarefa de ir além e entrar na história e no acervo de outros Institutos pela pesquisa. O resultado aqui está.

Justifica a necessidade deste trabalho, a ausência de uma reunião de dados amplos e atuais sobre todos os Institutos estaduais, para que se conheçam, se espelhem e, para que, quem sabe, possam servir ao fomento a políticas de apoio e amparo a estas instituições.

Muitos deles mais que centenários e desamparados pelo poder público que lhes confere, sem bônus, o dever de guardar e preservar a história e a memória de cada um dos Estados brasileiros; desenvolver atividades culturais; de pesquisa e manter museu, bibliotecas e arquivos. Também justificaram a sua necessidade e importância, a possibilidade de ampliar o acesso a dados para cada um dos Institutos, dirigentes, sócios, interessados, curiosos, estudantes e pesquisadores.

Foram procurados todos os Institutos Históricos Estaduais ativos e encaminhado, no ano de 2018, um questionário que, devidamente respondido, é a base para este trabalho. A partir dos dados coletados, cada colaborador se encarregou de redigir um verbete informativo de cada Instituto. Esperamos que seja mais um trabalho útil e digno de registro.

Os organizadores

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à diretoria do IHGRN e à equipe da Biblioteca, Arquivo e Museu, que possibilitaram a pesquisa e a publicação do trabalho.

Os nossos sinceros agradecimentos nas pessoas de Jayme Lustosa de Altavila e Fabiana Mariano (IHGAL), José Geraldo Xavier dos Anjos (IGHA), Eduardo Morais de Castro e Cleide Nunes (IGHB), Bárbara Costa (IC), Agnês Leite (IHGDF), Elizabeth Caldeira Brito (IHGG), Jaycon Mesquita (IHGM), Elizabeth Madureira Siqueira e Eduardo Mahon (IHGMT), Maria Madalena Dib Mereb Greco (IHGMS), Guilherme Gomes da Silveira d'Avila Lins (IHGP), Kallil Assad (IHGPR), George F. Cabral de Souza (IAHGP), Thaís Feijó (IHGRGS), Beth (IHGSC), Evelina Shimizu (IHGSP) e Tereza Cristina Cerqueira da Graça (IHGSE), que se dedicaram a responder os questionários e assim levantar as informações necessárias.

Os organizadores

INTRODUÇÃO

São cinco séculos de história no tempo, de Cabral até hoje. Um país de dimensões continentais que se espalhou, contam historiadores, com a conquista do sertão. É que no começo tudo era apenas litoral e capitanias hereditárias. Então veio a conquista, palmo a palmo, vencendo mato, rios, instalando missões, entradas, bandeiras, e guerras e tratados que definiram as fronteiras e criaram o Brasil. Hoje, o mapa demarca as regiões e os estados. Cinco regiões, vinte e seis estados e vinte e um Institutos Históricos e Geográficos Estaduais ativos fixados nas capitais.

A história dos Institutos está intimamente ligada às histórias e identidades regionais. Sem estes dois elementos, história e identidade, é impossível conhecer e compreender o papel destas instituições que nascem tomando por modelo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

A história conta que a tradição europeia já instalara no velho continente academias, Institutos e universidades, inexistentes no Brasil colonial por proibição da metrópole. Foi a vinda da família real portuguesa que começou a mudar este cenário, instalando as primeiras faculdades.

A independência, em 1822, fez o Brasil continental, instável, múltiplo. A unidade seria obra da nação. E a nação seria a ficção a ser criada e estabelecida. Na literatura, o papel coube ao indianismo e, nele, os românticos criaram, deitaram e rolaram no passado mítico. E a história? A história precisava ser contada e ser escrita.

Símbolos, heróis e o passado escreveriam a história. Mas não se fazia história sem fontes bibliográficas e documentos. E não se escrevia a história sem pesquisa. E não se propagava o resultado da pesquisa sem publicação. Era preciso reunir uma biblioteca, coletar documentos, pesquisar e escrever e publicar.

O Instituto Histórico Brasileiro foi fundado em 1838. Documentos foram coletados, livros reunidos e uma revista foi criada. O Brasil teria sua história sob o cetro do imperador. Dom Pedro II era livresco, estudado, amante das artes, letras e ciências. Patrono e benemérito do Instituto. E assim o Brasil abraçou aqueles que faziam os seus quadros e faziam o que faltava: criar uma nação e a sua história.

Pernambuco entendeu que a história não deveria se concentrar na perspectiva do sul. E foi por sugestão de Pedro II, o imperador, que ergueram o Instituto pernambucano ainda no século XIX, exatamente em 1862. O segundo do Brasil e o primeiro do nordeste.

Pernambuco foi a frente e instalou o seu Instituto que, além de histórico e geográfico, era arqueológico. Então, a espelho do IHGB, uniu o grupo de seletos, biblioteca, documentos, museu e começou a publicar a revista. No império, nascem então, os primeiros Institutos das províncias que seriam futuramente, com a mudança do regime, estaduais. E assim uma primeira história de Institutos se escreve.

Seguindo os mesmos propósitos, baseados na mesma formação, o Brasil que não tinha as suas universidades faria destes espaços um centro de saber e mais que tudo, nas províncias, depois estados, a única biblioteca e museu existente nas capitais de muitos deles. O advento da República não os extinguiu, e sim, os multiplicou.

A fundação da história regional era cada dia mais necessária na República. O Brasil teria já a comemorar centenários da vinda família real, das revoluções e até da independência. E neste último escopo, o IHGB estimula as comemorações por todo Brasil e a feitura de um dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil com todas as histórias locais, sob responsabilidade de cada Instituto e batuta do IHGB.

O papel dos Institutos fica fortalecer este laço e este elo pela história, do brasileiro com o Brasil, dos estados com o nação, do povo com a sua identidade regional, nacional, brasileira. É neste período que também nasce a necessidade de registrar, escrever e estudar a história dos Estados.

No Rio Grande do Norte, é um membro do IHGRN, Tavares de Lyra, o autor da primeira história do Rio Grande do Norte.

O século XX chega fortalecendo os Institutos e a história deles, registrada nas atas, na formação dos acervos, com o apoio do poder público local, tendo em vista que, senadores, governadores, deputados, juristas, toda esta gente, a intelectualidade do tempo, era do quadro de sócios.

Instala-se nos Institutos de forma perene uma biblioteca crescente de doações e um arquivo de documentos recolhidos do que sobrava dos senados da câmara, cartórios, etc., e a cópia de documentos em arquivos estrangeiros que esclarecessem a história local. Reunindo então uma gama de papéis diversos que registram a colônia, o império e a república.

E tudo saía e sai na revista. As sessões, eleições e necrológios de sócios, homenagens, comemorações. Lentamente e, dia a dia, ano a ano, os acervos foram se ampliando, exigindo espaço, guarda, conservação, atendendo ao pesquisador, às universidades, motivando a escrita de artigos e livros, tudo voltado em cada um deles à construção, registro e publicidade de uma história local.

Mas não era tudo. Faltava bibliotecário para biblioteca, verba para manutenção e mandar copiar documentos no estrangeiro, uma série de entraves e dificuldades. Mas não faltava, nem nunca faltou, o trabalho abnegado e apaixonado dos seus dirigentes.

Passando de mão a mão, de geração a geração, estas instituições, reconhecidas em suas capitais e nos seus Estados sem fins lucrativos e de utilidade pública, a trancos e barrancos, ergueram o brilho do seu papel e da sua função local. Celebraram os seus beneméritos, os autores de suas histórias, e antes deles os seus heróis.

Admitiram sócios correspondentes, aproximaram-se das suas congêneres, tiveram espaço e papel relevante nos seus estados. E não pararam de acontecer. Registra-se o século XX passando e Institutos sendo criados em Estados onde não existiam, porque continuam e sempre foram necessários.

Os Institutos, assim, configuram-se legalmente como pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos e reconhecidos como instituições de utilidade pública. Seus objetivos e finalidades são similares, qual sejam, manter biblioteca, arquivo e museu ao acesso do público, promover cursos e seminários e comemorações cívicas, e editar uma revista regularmente, além disso, promover o estudo e a pesquisa.

Os associados praticamente seguem os ditames do IHGB, são eles: fundadores, efetivos, beneméritos, eméritos, honorários, correspondentes e mantenedores. Alguns já instituíram o sistema de cadeiras com patronos ocupadas pelos sócios efetivos em caráter vitalício. A admissão é por indicação de sócios da casa, sempre no plural, variando o número de proponentes, analisado por uma comissão específica, a de admissão de novos sócios.

A estrutura administrativa é formada pela presidência, com presidente e vices; secretaria geral, tesouraria e conselho fiscal. Além deles, as comissões permanentes e temporárias. Alguns Institutos não contam com diretoria de publicações e, sim, com uma comissão editorial permanente. Podem, ou não, permitir a criação de departamentos. O mandato da diretoria varia de instituição para instituição, pode ser dois anos. A maioria permite a reeleição.

A receita é praticamente a contribuição dos sócios, a título de anuidade, comumente fixada em Assembleia Geral, receitas patrimoniais, doações e convênios. Alguns determinam taxa de inscrição e pagamento de uma joia para os ingressantes.

O patrimônio para além do acervo, é a sede própria e edifícios anexos, em sua maioria patrimônio histórico tombado, geralmente situados nos centros históricos, fruto de doação de beneméritos ou do poder público.

Alguns possuem quadro estável de funcionários por contratação ou cessão do poder público, ou por contrato sazonal, contam com a colaboração de bolsistas e trabalho voluntário, seja dos sócios, seja de terceiros.

A biblioteca reúne livros sobretudo dos autores e temas locais, resultado de doações avulsas perenes ou bibliotecas completas de sócios falecidos ou de personalidades locais; já o arquivo, se compõe de documentos de

natureza diversa, contemplando a história local, além disso, há hemeroteca e mapoteca. O museu reúne um acervo de relíquias, telas, bustos, objetos históricos, também fruto de doações.

Ofertam visitação à área de museu, enquanto museus históricos locais abertos ao público e franqueiam a pesquisa em seus acervos a estudantes e pesquisadores; além disso, promovem palestras, cursos, seminários, encontros, lançamentos de livros e mantem uma agenda cultural e de eventos.

O horário de funcionamento é variável. Alguns funcionam nos dois turnos e aos finais de semana; alguns estabelecem horários diferenciados para visitação ao museus e acesso à pesquisa. Geralmente há a publicação perene de uma revista e coleções de livros fundamentais, raros ou históricos, no entanto, de forma irregular.

É este basicamente o seu escopo. Particularidades e similaridades podem ser descobertas na leitura e no confronto dos verbetes. Aqui, finalmente, reunimos para apresentar os Institutos Históricos e Geográficos brasileiros.

Gustavo Sobral



Alagoas

Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL)

Rua do Sol, nº 382, Centro, Maceió-AL, CEP 57020-970

(82) 3223-7797

www.ihgal-al.com.br

O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas foi fundado no antigo Palácio do Governo, em Maceió, no dia 02 de dezembro de 1869, pelo então Presidente da Província José Bento da Cunha Figueiredo Junior. Originalmente, com o nome Instituto Archeológico e Geográfico Alagoano, devido às características herdadas do então Instituto Archeológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, que serviu de modelo para criação de diversos institutos no Nordeste. Apenas no ano de 1932 passou a ser denominado Instituto Histórico de Alagoas, e, em 1971, com a aprovação de modificações no estatuto, a denominação passou a ser de Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

A instituição dedicada a salvaguardar a memória do Estado de Alagoas se configura como o quarto Instituto Histórico a ser criado no Brasil. Os

sócios fundadores foram homens de letras, dentre eles Antonio Procópio da Costa (Cônego), Abílio de Souza Coutinho, Carlos de Mornay, Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, Euthiquio Carlos de Carvalho Gama, Francisco Peixoto Duarte (Cônego), Ildefonso de Paiva Mesquita Cerqueiro, Joaquim José de Araújo, José Angelo Marcio da Silva, José Alexandre Passos, José Antonio de Magalhães Basto, José Francisco Soares, João Francisco Dias Cabral, João Lopes de Aguiar Muritiba, Luiz Barreto Corrêa de Menezes, Leandro Ferreira Campos, Luiz José de Mendonça, Manoel Lourenço da Silveira, Manoel de Vasconcelos Júnior, Mariano Joaquim da Silva, Manoel Claudino de Arroxelas Jaime, Olympio Euzébio de Arroxelas Galvão, Possidônio de Carvalho Moreira, Roberto Calheiros de Mello, Silvério Fernandes de Araújo Jorge e Tibúrcio Valeriano de Araújo.

O Instituto possui uma revista periódica que é editada desde 1872 e seu primeiro estatuto foi publicado em 1919. De acordo com o estatuto atual, o IHGAL é uma associação sem fins lucrativos que tem por objetivo institucional desenvolver e divulgar, em caráter permanente, estudos e pesquisas nos diversos campos da história, geografia e ciências sociais, especialmente em relação ao Estado de Alagoas.

O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, além de sua sede, conta com um prédio anexo que pertencia ao Sindicato dos Empregados do Comércio do Estado de Alagoas, antiga Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio de Maceió, desapropriado em 19 de janeiro de 2010 pelo Governo do Estado e doado ao IHGAL, para abrigar o museu da instituição.

O IHGAL, em seu quadro funcional, é formado pelo presidente, 1º e 2º vice-presidentes, 1º e 2º secretários, tesoureiro e vice-tesoureiro, diretor da biblioteca, diretor do museu, coordenador de eventos, assessor de engenharia e secretário-perpétuo. Também existem as comissões temáticas permanentes, dentre elas, a Comissão de História, Comissão de Geografia, Comissão de Admissão de Sócios, Comissão de Finanças e Comissão de Documentação e Publicação.

Já a categoria de sócios é organizada seguindo as tipologias: fundadores, efetivos, honorários, beneméritos e correspondentes, e o processo de admissão acontece quando é aberta vaga por edital, publicado em jornal de grande circulação do Estado. O candidato inscrito deve atender aos pré-requisitos estabelecidos passando, posteriormente, por eleição direta realizada em assembleia extraordinária.

O Instituto oferece para comunidade atendimento para realização de pesquisas nos setores de biblioteca, hemeroteca, mapoteca, pinacoteca, arquivo, visitas ao museu e, durante nossas sessões ordinárias, apresentamos palestras relacionadas a relevantes fatos históricos de Alagoas.

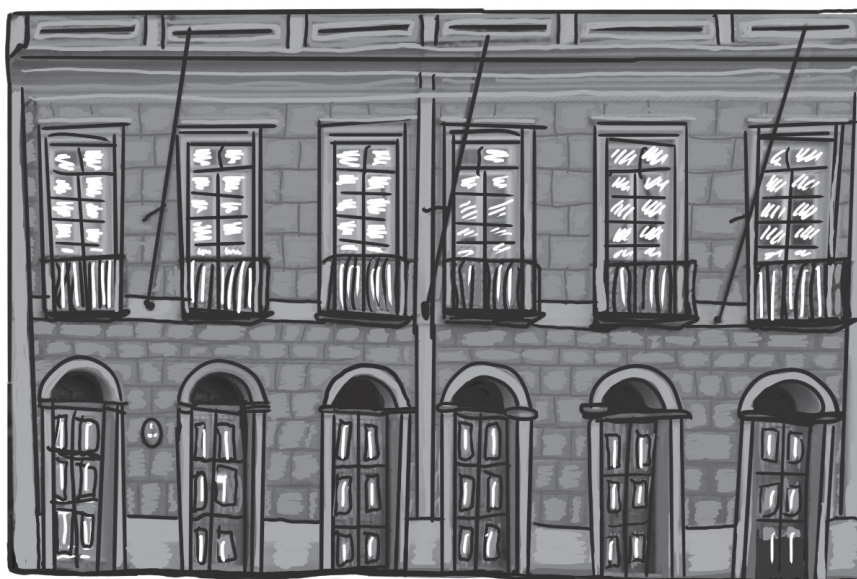
O acervo museológico foi constituído por doações de sócios, particulares e outras instituições, sendo composto por mobiliário histórico, monumentos, moedas, medalhas, bustos, telas, peças religiosas e arqueológicas.

Já o acervo arquivístico é formado por fotografias, mapas, jornais e documentos que se encontram disponíveis para consulta, salvo o que se encontra em processo de deterioração e as obras raras, que necessitam de autorização por parte da diretoria para serem consultadas.

Por fim, o acervo bibliográfico é composto por obras gerais, autores alagoanos, obras raras e periódicos, como jornais e as revistas dos institutos históricos brasileiros. O acervo está aberto para consulta local.

O Instituto realiza atividades como o projeto Concerto aos Domingos, realizado desde 2001, sempre no primeiro domingo de cada mês, no salão nobre.

Igor Oliveira da Silva



*Amanda Cavaco
Simões*

Amazonas

Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA)

Rua Bernardo Ramos, nº 117, Centro, Manaus-AM, CEP 69005-310

(92) 3085-3637

igha.instituto@gmail.com

O Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas foi fundado pelas mãos de Bernardo da Silva Ramos, Vivaldo Palma Lima, Agnello Bitencourt, Governador Pedro de Alcântara Bacelar, Antônio Ribeiro Bitencourt, Henrique Rubim e Manoel de Miranda Simões, em Manaus, a 25 de março de 1917.

O IGHA está localizado no coração da capital amazonense, e ocupa o edifício sede e um anexo, o que permite ser acessado tanto pela entrada principal, na Rua Bernardo Ramos, nº 117, como pela Rua Frei José dos Inocentes, nº 132, pelo anexo.

Conhecido com a Casa de Bernardo Ramos, o IGHA é considerado como de utilidade pública pela Lei Estadual nº 897, de 1917, e pela Lei Municipal de Manaus nº 1.071, de 1973.

Seu primeiro estatuto coincide com a data de sua fundação. O estatuto está na sua terceira redação, porém a finalidade da instituição sempre permaneceu preservada, qual seja, o estudo, a discussão, a investigação, o desenvolvimento e a divulgação da geografia, da história e das ciências a elas conexas, nos seus diferentes ramos, reunindo, publicando e arquivando documentos e trabalhos concernentes ao Brasil, e, especialmente, à Amazônia e ao Estado do Amazonas. Também estatui como dever a defesa da soberania nacional, no que entende como integridade geográfica da Amazônia brasileira e luta contrária a quaisquer movimentos tendentes à internacionalização da região.

Relativamente à disposição de sócios, o estatuto do IGHA prevê tais categorias: fundadores, efetivos, honorários, beneméritos, grandes beneméritos, contribuintes e correspondentes. Em 1968, houve uma mudança no quadro de sócios efetivos, através da criação de 50 cadeiras e seus respectivos patronos. Atualmente, esse número é de 60.

O processo de admissão de novos sócios tem vez quando uma das cadeiras fica vaga. Após trinta dias do falecimento do sócio, é publicado edital em jornal de maior circulação do Estado. A diretoria constitui uma comissão para receber as propostas dos candidatos e avaliar os nomes. Em seguida, é feito um relatório para ser apresentado à diretoria, que submete à votação, oportunidade em que elege o novo sócio.

A diretoria é formada pelo presidente, vice-presidente, 1º e 2º vice-presidentes, secretários geral e adjunto, tesoureiro, tesoureiro adjunto, oradores oficial e adjunto, diretor de museu e diretor de biblioteca. O mandato é de dois anos, podendo haver uma reeleição. Possui comissões, mas não há departamentos.

O patrimônio do IGHA é constituído do próprio edifício sede e anexo, além de três outros imóveis. O quadro de pessoal é formado por um assistente técnico, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Cultura, e por estagiários de universidades.

Sua renda é proveniente das anuidades dos sócios, alugueis dos imóveis e convênio com o Estado do Amazonas, por intermédio da Secretaria de Cultura.

A primeira revista foi publicada em 1917. Já foram publicados trinta números. Atualmente, a tiragem é trimestral. Também há publicação de boletins.

O acervo é museológico, arquivístico e bibliográfico, constituído por doações e compras. O acervo museológico está relacionado às civilizações indígenas da Amazônia, contendo mobiliário histórico, telas e armamentos indígenas.

O acervo arquivístico é formado por coleções de jornais amazonenses, de 1854 a 1980, coleções de fotografias, cartões postais, mapas, entre outros documentos históricos sobre o Amazonas. Não existe política de formação e desenvolvimento das coleções.

A biblioteca é composta por livros e revistas voltados à Amazônia. O material é classificado pela CDD (Classificação Decimal de Dewey) e existe um catálogo digitalizado. Os jornais amazonenses e os relatórios dos presidentes da província (1852 a 1889) e dos governadores do Estado (1889 a 1930) estão disponíveis no portal da Biblioteca Nacional.

A biblioteca oferece os serviços de atendimento e de orientação sobre o acervo. Os usuários da biblioteca e arquivo são, em sua maior parte, alunos universitários que pesquisam para monografias de final de curso, alunos de mestrado e doutorado das universidades do Amazonas, de outros estados e países.

O IGHA atende ao público de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h. O perfil do público é dividido entre pesquisadores para a biblioteca (60 visitantes por mês) e público geral para o museu (de 150 a 200 visitantes por mês). Além de poder consultar o acervo, os visitantes podem assistir a seminários, palestras, lançamento de livros, solenidades de posse de novos associados e participar de visitas guiadas ao museu.

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes



Bahia

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

Avenida Joana Angélica, nº 43, Nazaré, Salvador-BA, CEP 40050-001

(71) 3329-4463 / 3329-4423

www.ighb.org.br

O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) foi fundado em 13 de maio de 1894. Funcionou em diversas localidades, dentre elas, a residência do primeiro presidente Tranquilino Leovigildo Torres, a sede do Grêmio Literário e a Santa Casa, até fixar-se na sua primeira sede própria em 1900. No entanto, um incêndio em 1913 levou-o a se instalar provisoriamente no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, até fixar-se definitivamente na sede atual, inaugurada a 02 de julho de 1923, durante as comemorações do primeiro centenário da independência da Bahia.

Os sócios fundadores foram: Cônego Ludgero dos Humildes Pacheco, Antônio Calmon du Pin e Almeida, Braz Hermenegildo do Amaral, Manuel Pedro Rezende, Olavo de Freitas, Luiz Antônio Filgueira e Tranquilino Leovigildo Torres.

O primeiro estatuto foi promulgado em 1894, passando por cerca de quatro atualizações ao longo de sua história. O IGHB tem por finalidades a promoção de estudos e a difusão de conhecimentos de geografia, história, cultura e ciências afins, da Bahia e do Brasil, assim como a defesa das tradições e do patrimônio histórico e artístico, a publicação, a escrita e o arquivamento de documentos históricos. Existem dois tipos de comissões estipuladas pelo estatuto: as temáticas e as temporárias.

O processo de admissão de sócios compreende uma proposta assinada por três associados ao IGHB. Em seguida, o documento é levado à aprovação da diretoria e posterior posse. O quadro social é formado por sócios beneméritos, honorários, efetivos, remidos e correspondentes.

O mandato é de dois anos, sendo permitida a reeleição. A diretoria é composta por presidente, 1º, 2º e 3º vice-presidentes, secretários geral e adjunto, diretores financeiro e adjunto, orador oficial, diretor de publicações, diretor de biblioteca, diretor do arquivo histórico. Diretores suplentes (três membros), Conselho Fiscal (três membros) e Conselho Fiscal suplente (três membros).

O IGHB possui uma sede própria e dois imóveis anexos: um alugado para uma unidade particular de ensino, e, o outro, ainda desocupado, servirá para exposição de parte do acervo da instituição.

O projeto Fundo de Cultura do Governo do Estado, a receita do aluguel de imóveis e as doações de associados por meio da anuidade são as fontes de recursos da instituição. Além da parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, outras estão sendo firmadas. Uma delas, com a Fundação Biblioteca Nacional, para disseminação do acervo. O Instituto tem uma média de 15 funcionários, 4 estagiários e 2 colaboradores.

O acervo é arquivístico, museológico e bibliográfico. O arquivo conserva uma hemeroteca composta de inúmeros jornais devidamente encadernados, publicados na Bahia, desde 1558 até os dias atuais, com mais de cinco milhões de folhas.

O acervo museológico é composto por bustos, telas, mobiliário histórico, peças de ourivesaria (moedas, medalhas, insígnias e

condecorações), esculturas de bronze, mármore e gesso, bandeiras, cristais e vidros, porcelanas, espingardas, sabres, lanças indígenas, objetos ritualísticos do candomblé, máscaras e esculturas africanas.

Além disso, guarda uma importante coleção de retratos de personagens da história da Bahia e do Brasil, pintadas por renomados artistas nacionais e estrangeiros. O acervo foi formado, basicamente, por doações.

O Arquivo Histórico Theodoro Sampaio reúne preciosidades, a exemplo dos manuscritos, cartas, autógrafos, partituras e, além desses, papéis de elevado interesse histórico. Além disso, abriga arquivos particulares, recortes de jornais, recortes de artigos na imprensa, documentos, fotografias de diversas personalidades históricas, historiadores e momentos relevantes que marcaram épocas.

Dentre as 5.500 fotografias históricas destacam-se as do Instituto Agrícola da Bahia e a passagem de Getúlio Vargas em Lobato. Cerca de 3.000 fotografias foram digitalizadas, como também parte da hemeroteca, que se encontram à disposição do público para consulta.

A Biblioteca Ruy Barbosa tem obras pertinentes à pesquisa científico-cultural nas áreas de história, geografia, antropologia, etnologia, arqueologia, genealogia, sociologia, literatura e ciências conexas, respeitando os seguintes critérios básicos para a composição do acervo: demanda, qualidade, diversidade e pluralidade. A formação do acervo se dá por doações e compras. A política de formação e desenvolvimento de coleções que regulamenta critérios de desbaste, descarte e composição do acervo está em análise pela diretoria.

A biblioteca oferece empréstimo local, consulta, orientação bibliográfica, auxílio à pesquisa on-line, cópias de material e demais orientações ao usuário. Para isso, conta com bibliotecário, estagiário de biblioteconomia, assistente e auxiliar administrativo.

Possui catálogo on-line (Personal Home Library PHL) e catálogo impresso de obras raras. É utilizada a Classificação Decimal Universal (CDU). O público usuário é formado por pesquisadores, graduandos, mestrandos, doutorandos e escritores do país e do exterior.

Todos os documentos que fazem parte do acervo cartográfico do IGHB foram digitalizados em alta definição, com uma resolução de 1.200dpi, e armazenados em HD's externos. Os mapas e plantas que compõem o acervo foram contratados e/ou elaborados por órgãos da administração pública.

O IGHB promove diversas atividades culturais, como cursos, seminários, palestras, mesas redondas e lançamentos de livros, divulgados amplamente nas redes sociais do instituto e abertos ao público. A média de visitação mensal, incluindo biblioteca, arquivo e atividades realizadas pelo IGHB, atinge cerca de 500 pessoas.

O Instituto edita uma revista própria desde 1894. A publicação é anual, e já foram publicados cento e doze números. A padronização das normas de publicação se encontra em processo de aprovação pela diretoria. Há um boletim informativo publicado a cada quadrimestre, disponível no site do IGHB.

Cristiane Bezerra de França



Amanda Gonçalves
Simões

Ceará

Instituto do Ceará (IC)

Rua Barão do Rio Branco, nº 1594, Centro,

Fortaleza-CE, CEP 60025-060

(85) 3021-7559

www.institutodoceara.org.br

O Instituto do Ceará (IC) foi fundado em 04 de março de 1887, em Fortaleza. Sua idealização foi uma iniciativa de doze homens letrados, sendo eles: Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Joakim de Oliveira Catunda, Pe. João Augusto da Frota, Guilherme Studart (Barão de Studart), João Baptista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Virgílio Brígido, Juvenal Galeno da Costa e Silva e Virgílio Augusto de Moraes.

A proposta de criação do Instituto seria desenvolver estudos referente à história, geografia e antropologia do Estado do Ceará. O estatuto passou

por quatro modificações ao longo da história, mas sempre conservando as características essenciais.

Possui uma revista que é publicada pela instituição desde 1887. São mais de cento e trinta números já publicados, configurando-se uma das mais importantes produções documentais do Estado do Ceará.

No decorrer dos anos, o IC possuiu diversos imóveis que abrigaram sua sede, até estabelecer-se, definitivamente, no prédio atual, sua sede própria, localizado na Rua Barão do Rio Branco, nº 1594, no centro de Fortaleza, o Palacete Jeremias Arruda, construído na primeira metade do século XX para residência do comerciante Jeremias Arruda.

A instituição também possui dois prédios anexos: no primeiro encontra-se o setor administrativo, o setor de atendimento, parte do acervo bibliográfico e o Auditório Carlos Studart Filho; no segundo está o Auditório Thomaz Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho.

Atualmente, o IC recebe uma média de cento e trinta visitas por mês, em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, realiza palestras todos os meses.

Também vale mencionar a realização de eventos como o Trilhas Urbanas que acontece todo mês de abril, em comemoração ao aniversário de fundação de Fortaleza e o Outubro Cultural que possui uma programação diversificada que inclui, por exemplo, curso de conservação e restauração de documentos e livros raros.

A instituição é formada por associados pertencente as mais diversas categorias de: efetivos, colaboradores, remidos, correspondentes, anteriores, beneméritos e honorários. Esses sócios se integram ao corpo institucional do IC a partir da indicação de outros sócios.

A diretoria é formada por presidente, 1º e 2º vice presidentes, diretor de biblioteca e arquivo, diretor de comunicação, secretário geral, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros. O estatuto prevê as seguintes comissões fixas:

Comissão de História, Comissão de Geografia, Comissão de Antropologia, Comissão de Verificação de Mérito Científico Cultural, Comissão de Defesa do Patrimônio Cultural e Comissão da Revista.

O acervo da instituição é museológico, bibliográfico e arquivístico.

O museológico é formado por fósseis da região do Cariri; utensílios indígenas da tribo dos Tremembés, localizada no distrito de Almofala, pertencente ao município de Itarema; coleção composta por rochas e minerais, formadas pela figura notável de Dias da Rocha, cearense que possuía inclinação para botânica e história natural; a primeira bancada da Assembleia Legislativa do Ceará; os primeiros assentos do Theatro José de Alencar e os birôs do Barão de Studart, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho e Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.

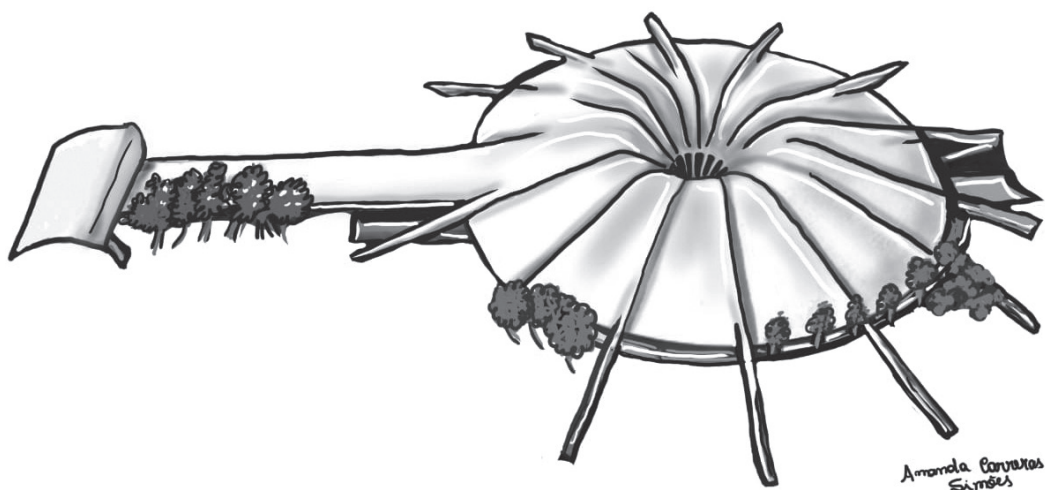
Também vale mencionar a presença das esculturas em monoblocos de madeira confeccionada por artistas xilógrafos pertencente a região cearense; telas que retratam os presidentes da República Velha e bustos com as esfinges do presidente Castelo Branco, Gustavo Barroso e José de Anchieta.

Já o acervo arquivístico é formado por coleções de documentos e correspondências pertencentes ao Barão de Studart, a Capistrano de Abreu e a Sociedade Capistrano de Abreu; além das Atas da Câmara Municipal, da Padaria Espiritual e da Sociedade Libertadora Cearense; Relatórios dos Presidentes de Província do Ceará e a importante coleção iconográfica que retrata cenas do cotidiano, fatos e eventos do Estado.

A partir de uma parceria com Câmara Municipal, o IC conseguiu digitalizar parte do acervo arquivístico que se encontra disponível para consulta em formato DVD.

O acervo bibliográfico é constituído por obras doadas e adquiridas. Contempla obras gerais pertencentes as mais diversas áreas do conhecimento, a coleção de obras raras, o acervo dos sócios da instituição, as obras de referências, o acervo Eurico Facó, o acervo Capistrano de Abreu, o acervo da Sociedade Capistrano de Abreu, a Biblioteca Geraldo Nobre e acervo de periódicos.

Igor Oliveira da Silva



Distrito Federal

Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF)

SEPS, nº 703/903, Conjunto C, Asa Sul, Brasília-DF, CEP 70390-039

(61) 3224-6544 / 3226-6871

www.ihgdf.com.br

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal – IHG-DF foi fundado na cidade de Brasília, em 03 de Junho de 1964, por iniciativa de Saulo Diniz, Ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Funciona em prédio próprio até hoje, qual seja um edifício com três pavimentos onde estão instalados a sede administrativa, um pavilhão de exposição e um auditório para a realização das solenidades. Vale ressaltar que o prédio foi projetado por Milton Ramos, Alcides Rocha e Hélio Ferreira Pinto.

Seu quadro social compõe-se de cento e vinte sócios acadêmicos e conta com mais de uma centena de sócios correspondentes em quase todo o Brasil. Foram os seus sócios fundadores: Saulo Diniz, José Pereira Lira, Antônio Martins Vilas Boas, Victor Nunes Leal, Cândido Motta Filho,

Adroaldo Mesquita da Costa, Tarso Dutra, Luiz Antônio de Gama e Silva, Antônio Augusto de Albuquerque Lima, Segismundo de Araújo, João Abrahão Sobrinho, Aurélio Viana, Padre Lúcio Remusat Rennó, Milton Sebastião Barbosa, José Fernandes de Almeida, Padre Luiz Medeiros Netto, Hélio Vaz de Mello, Padre José de Souza Nobre, Aderbal Jurema, Milton Reis, Valério Magalhães, Israel Dias Novaes, Mário Gomes da Silva, Guido Mondin, Edgar Bezerra Leite, Pedro Caram Zuquim, José Tancredo Ramos Jubé, Oscar Alberto de Mattos Horta Barbosa, Ernesto Silva, Inezil Penna Marinho, Dorival Borges de Souza, Nelson Omegna, Léa Sayão de Araújo Pina, José Bandeira de Mello, Santa Alves Soyer, Denilda Martinez Cataldo, Yara Santos Serra, José Gonçalves Zuza, Aurea Campos Koelliker, Ligia Martins Lourenço, Hindemburgo Pereira Diniz, Edilson Cid Varela, José Adirson de Vasconcelos, Ari Cunha, Expedito Quintas, Edísio Sobreira Gomes de Matos, Esaú de Carvalho, Maurítônio Meira, Lourenço Fernando Tamanini, Domingos Malheiros, Agnelo Paz Sobreira, Hélio Morato Krahenbuhl, Paulo Afonso Martins de Oliveira, Múcio Teixeira, José Peixoto da Silveira, Vítor Jacobina Lacombe, Anor Butler Maciel, Célio Fonseca, Demades T. S. Madureira de Pinho, Paulo Limírio Malheiros, Ernesto Frederico Roller, José Eduardo Bulcão de Moraes, Armando José Buchmann, Padre Raimundo do Nascimento Teixeira, Geraldo Ferraz.

O primeiro estatuto foi promulgado em 1964. O segundo em 1968. O terceiro em 1992. O quarto em 1999 e o atual em 2002. Nele, consta que uma das missões mais honrosas do IHG-DF é defender a concepção urbanística de Brasília, como idealizada por Lúcio Costa no Plano Piloto, bem como estudar, pesquisar e debater a cultura brasileira; divulgar e estimular o conhecimento da história e da geografia, especialmente do Distrito Federal; preservar a memória das tradições e do folclore nacionais; promover conferências, seminários, exposições; coligir material e documentos que testemunhem os primórdios da evolução da capital federal; prestar assistência de natureza didática e pedagógica ao educando, realizar atividades culturais, encontros, palestras, lançamento de livros e conselho de preservação com a participação de representantes de órgãos governamentais do Distrito Federal.

Além disso, servir à coletividade de maneira direta e indireta, atuar com espírito de cooperação junto aos poderes públicos, sendo facultado designar representantes de seus quadros de sócios e dirigentes para essa finalidade.

Ressalta-se ainda que são de responsabilidades do Instituto: manter o Memorial de Brasília, o Museu da Imagem e do Som, o Museu Juscelino Kubitschek de Oliveira, bem como a Biblioteca Brasiliense Juscelino Kubitschek; e celebrar contratos, acordos e convênios com instituições nacionais e estrangeiras.

O IHG-DF tem recolhido material histórico referente à região centro-oeste, sobretudo, relativos à história do Brasil, bem como aqueles que tratam de nossa geografia, genealogia, e antropologia e, principalmente, da formação das populações regionais, tornando-o, portanto, repositório e guardião da história da capital federal.

O seu corpo diretivo é formado por presidente, 1º e 2º vice-presidentes, secretário-geral, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros, diretor de biblioteca, vice-diretor de biblioteca, editor de publicações e orador oficial.

A instituição apresenta as categorias de sócio fundador, denominando assim os signatários da sua ata de fundação; sócios acadêmicos, escolhidos prioritariamente entre os domiciliados no Distrito Federal, apresentando idoneidade moral e capacidade intelectual comprovada; sócios eméritos; sócios beneméritos; sócios honorários; sócios correspondentes; sócios remidos; sócios jubilados; e sócios licenciados.

A admissão de sócio acadêmico é por proposta de cinco sócios de igual categoria e avaliada pela Comissão de Ética e Admissão. Na categoria de sócio emérito são aceitas pessoas de alta representação social, notável saber, relevante atuação nas áreas das ciências, letras e artes.

Os sócios beneméritos são aqueles que prestaram serviços relevantes à instituição, realizaram doações e que contribuíram para o engrandecimento do IHG-DF. São indicados por dois sócios e a proposição deve ser aprovada pela diretoria.

Os sócios honorários são escolhidos entre personalidades de notório mérito, projeção social, científica, cultural ou política; ou sócios fundadores ou acadêmicos retirados de suas atividades e que tenham concorrido para a projeção do IHG-DF, por proposta de cinco sócios acadêmicos e aprovados pela diretoria.

Atualmente, além dos cento e vinte sócios que compõe a instituição, há 6 sócios beneméritos, sete sócios licenciados, três sócios eméritos, dois sócios honorários. A diretoria possui um mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição por vários períodos consecutivos.

A renda do Instituto é proveniente de anuidades, doações e aluguel de espaço. A instituição conta em seu quadro de pessoal com cinco funcionários: um no setor administrativo, dois para serviços gerais, e dois bibliotecários. Além disso, mediante termo de cooperação técnica com a Secretaria de Educação, conta com professores para a realização de atividades educativas.

O IHG-DF edita uma revista própria desde 1998, com periodicidade irregular. As normas para publicação são editadas pelo Conselho Editorial em conformidade com a NBR6021. Também edita um Boletim Informativo, com mais de dez edições publicadas.

O acervo foi constituído por doações de personalidades do meio político, familiares e instituições. É formado por livros, documentos, moedas, cédulas e tantos outros objetos que são o testemunho da história de Brasília e do Brasil.

O museu dispõe de peças de valor histórico como a primeira estação de rádio usada em Brasília, para comunicar-se com o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro; a cadeira onde se sentou o presidente Juscelino Kubitschek na 1ª missa oficial realizada em Brasília, antes da inauguração da cidade, no dia 3 de maio de 1957; o jeep Maracangalha que serviu Bernardo Sayão e Juscelino Kubitschek nas visitas às obras durante a construção da cidade; um baú de madeira que pertenceu à Missão Cruls (1892); a cadeira de barbeiro usada por JK do Rio de Janeiro à Fazendinha JK, em Luziânia-

GO; a lápide em mármore que cobria a 1ª sepultura do presidente Juscelino Kubitschek no Cemitério Campo da Esperança.

O acervo arquivístico contém fotografias, jornais, mapas e documentos históricos. A Biblioteca Affonso Heliodoro dos Santos encontra-se informatizada desde 2017 e utiliza o Sistema Arches Lib. Em breve, serão elaborados os catálogos físicos e on-line, bem como o seu vocabulário controlado com termos para pesquisa e recuperação informacional.

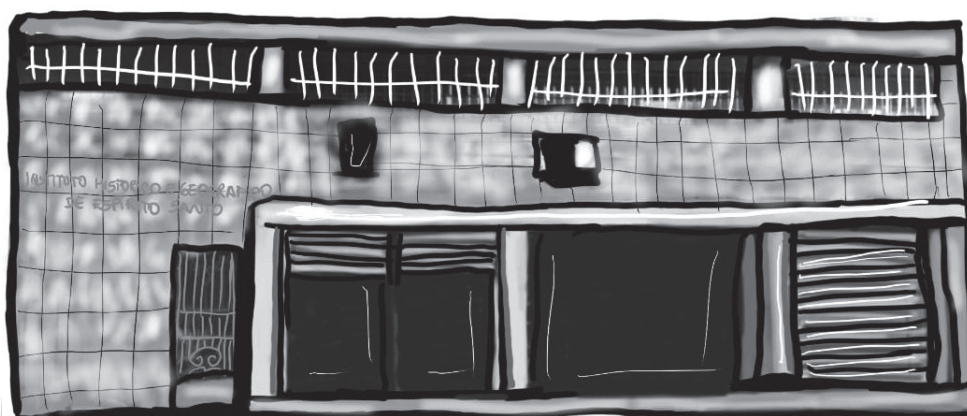
A catalogação segue a Classificação Decimal Universal (CDU) e a biblioteca trabalha com empréstimo, renovação e consulta interna das obras que compõem o acervo. Oferta auxílio em pesquisas com variado enfoque informacional e suporte bibliográfico para o corpo docente.

Dentre as atividades empreendidas, está o Clube de Leitura Júlia Kubitschek, criado em 2016, que desde então realiza encontros regulares para discutir obras, receber autores e discutir temáticas variadas. Seus frequentadores são professores de história e geografia, alunos de ensino médio, pesquisadores, historiadores, jornalistas, advogados, alunos de graduação e pós-graduação.

O IHG-DF desenvolve visitas orientadas para alunos da Rede Pública com aulas no espaço do museu; promove curso de formação em parceria com o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. Além disso, atende a projetos de universidades voltados para o ensino e oferece orientação à pesquisa na biblioteca.

Premia sócios, pessoas ilustres e colaboradores ilustres da cidade com títulos e comendas, destacando-se as seguintes: a Ordem do Mérito Juscelino Kubitschek; Ordem do Mérito Israel Pinheiro; Ordem do Mérito Luiz Crul; e Ordem do Mérito Marechal José Pessoa.

Roselia Cristina de Oliveira



Amanda Casquias
Simões

Espírito Santo

Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES)

Avenida República, nº 374, Parque Moscoso,

Vitória-ES, CEP 29018-310

(27) 3223-5934

<http://ihges.org.br>

O Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo foi fundado em 12 de junho de 1916, na cidade de Vitória, por iniciativa de Carlos Xavier Paes Barreto, Anthonio Francisco de Athayde e Archimino de Mattos, juntamente a outras figuras da elite intelectual da época, com a ideia de criar um grêmio que tratasse de assuntos culturais capixabas. Essa mesma agremiação foi nomeada por Carlos Xavier Paes Barreto de Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

O Congresso Legislativo do Estado cedeu uma sala do seu próprio prédio para a instalação e o funcionamento da instituição. Portanto, essa é

a primeira sede do IHGES. Atualmente, ocupa sede própria, localizada no centro da capital.

Os primeiros representantes do Instituto estavam preocupados em organizar, catalogar e desenvolver materiais a respeito da cultura capixaba. Na tentativa de um resgate cultural regional, iniciam seus estudos com enfoque nas tradições e costumes locais, com intuito de divulgar e dar visibilidade à cultura de seu Estado. Dessa maneira, em 1917 é editada o primeiro número da Revista do IHGES, na qual são divulgados trabalhos sobre a história e a cultura regionais, seguindo a mesma linha editorial até os dias atuais.

A revista é publicada duas vezes ao ano. Todavia, sua última publicação data o ano de 2013, cujo número é o 68. Os associados do Instituto nela publicam, principalmente, estudos sobre história, geografia, ciências sociais, discursos de sessões solenes, palestras, ensaios, artigos, biografias e pesquisas científicas. Além da revista, a instituição publica livros, folhetos e um boletim mensal.

No intuito de auferir recursos para manter suas atividades e custear as suas despesas, o Instituto conta com a anuidade paga pelos sócios efetivos e os amigos do instituto. Aqueles que não desejam participar diretamente das atividades do IHGES, entretanto, doam uma contribuição financeira anual para o custeio das despesas. Outras fontes de recursos são as doações particulares e governamentais.

A diretoria se reúne semanalmente, em dia e horário previamente fixados. E, de três em três anos, para eleição da diretoria. Sessões solenes e reuniões excepcionais, quando necessárias, convocadas pela presidência e/ou pela assembleia geral extraordinária.

Na data de 12 de junho de cada ano é comemorado o aniversário da instituição. Para o público em geral, são oferecidas palestras tratando principalmente de assuntos de interesse regional; além disso, há comemorações de datas importantes à tradição local; e um evento intitulado Dezembroada, voltado para a divulgação da produção literária anual do IHGES.

Compõem a diretoria, quatorze membros. São eles, o presidente; os 1º, 2º, 3º e 4º vice-presidentes; secretário geral; secretário adjunto; tesoureiro; tesoureiro adjunto; encarregado da biblioteca; encarregado do arquivo; encarregado do museu; orador; e vice-orador. Sócios e colaboradores fazem parte do corpo de membros. A direção cumpre o mandato de três anos.

É considerado sócio efetivo aquele cujo currículo é aprovado pela diretoria e, posteriormente, é eleito em assembleia geral. É pré-requisito que resida no Espírito Santo. Os sócios suplentes são aqueles que candidatos à condição de efetivo ainda não conseguiram aprovação.

São considerados sócios correspondentes aqueles que possuem todas as condições para serem efetivos e residem fora do Estado. Os honorários são aqueles que se destacam por sua notória contribuição para o desenvolvimento das ciências humanas em geral, eleitos nesta condição por meio da Assembleia Geral. Os sócios beneméritos são aqueles que contribuíram de maneira excepcional para o engrandecimento cultural ou material do Instituto.

O sócio efetivo que completar 25 anos de contribuição à Casa da Memória capixaba, garante a isenção da anuidade e, poderá, a juízo da Assembleia Geral, passar à categoria de grande conselheiro, com status de presidente de honra.

O IHGES contou com quatro estatutos, em 1917, 1938, 1953 e 1992. O último, de 1992, só veio a ser editado no ano de 2001, e é o que está vigente. O estatuto prega como missão da instituição ser a guardiã e a divulgadora das coisas do Espírito Santo, mantendo e conservando obras, documentos, objetos e tudo o que diz respeito à história e geografia do Estado.

Marcus Victor Siqueira Josué Gomes



Goiás

Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG)

Rua 82, nº 455, Setor Sul, Goiânia-GO, CEP 74083-010

(62) 3224-4622

<http://www.ihgg.org>

O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás foi fundado na cidade de Goiás, antiga capital do Estado, em 07 de outubro de 1932. Funciona até hoje no mesmo endereço, qual seja um edifício com três pavimentos onde estão instaladas a administração, um auditório com 140 lugares e uma biblioteca.

A sua fundação aconteceu no salão nobre do palácio do governo e foi capitaneada por José Honorato da Silva e Souza, que participava do governo do Interventor Pedro Ludovico Teixeira. Foi ele quem conclamou os intelectuais do seu tempo a participarem da instituição.

Foram os seus sócios fundadores: Agnelo Arlington Fleury Curado; Albatênio Caiado de Godoy; Alfredo Faria de Castro; Augusto da Paixão Fleury Curado; Colemar Natal e Silva; Dario Délio Cardoso; Francisco

Ferreira dos Santos Azevedo; José Honorato da Silva e Souza; Luiz Ramos de Oliveira; e Vasco de Sousa.

O primeiro estatuto foi promulgado em 1933. O segundo em 1975. O terceiro e atual em 2010. Nele, consta que as missões do IHGG são promover e realizar estudos e recolher, classificar e conservar documentos pertinentes à história, geografia e ciências afins referentes ao Brasil e ao Estado de Goiás.

Além disso, incentivar e apoiar os municípios, por meio de suas respectivas prefeituras e câmaras municipais, para a criação e manutenção de arquivos históricos e para a criação de Institutos Históricos municipais; manter representações e correspondentes nos distritos e municípios e demais estados brasileiros e países estrangeiros; e cooperar com poderes públicos, respondendo a consultas e emitindo pareceres, entre outras atribuições inscritas no estatuto.

São seus membros: o presidente perpétuo; o presidente *ad vitam*; presidente de honra; cinquenta sócios titulares ocupantes das cadeiras existentes; e os sócios emérito, titular com mais de vinte anos de contribuição à entidade reconhecido por sua vida e obra; benemérito, em número de quarenta, escolhidos entre os titulares; honorários, em número ilimitado, qualquer ocupante de cargo público federal, estadual ou municipal que, por ação ou exigência legal, por si praticada em benefício do IHGG; e mantenedor, em número ilimitado, pessoa física ou jurídica que contribuir sistematicamente, com valores anuais ou mensais, para a manutenção do IHGG.

Há ainda o sócio correspondente, distribuído em três categorias: do Estado de Goiás, em número não superior a três por município, concedido à pessoa que, reside no interior do Estado; correspondente nacional, em número não superior a cinquenta, aprovados pela diretoria e nomeados pelo presidente; e correspondente internacional, no máximo de 08 por país amigo, que se distinguir por singular interesse pela temática de assuntos ligados à cultura, história, geografia e à genealogia brasileiras, em especial às goianas, venha a ser escolhida, indicada e designada pelo presidente do IHGG, após aprovação pela diretoria.

O mandato é de quatro anos, permitida a reeleição e a diretoria é composta por presidente, 1º, 2º e 3º vice-presidentes, secretário geral, 1º e 2º secretários, assessores para as áreas de história e geografia, 1º, 2º e 3º tesoureiros, 1º e 2º oradores oficiais, 1º e 2º bibliotecários, diretor do museu, diretor do arquivo e serviço de documentação, diretor da revista e diretor do boletim.

A candidatura para sócio titular deve constar de proposta subscrita pelo mínimo de dez sócios dentre os titulares, eméritos e beneméritos, e instruída de declaração ou proposta. O proponente deve ainda apresentar *curriculum vitae* ou biografia. Será admitido caso obtenha a maioria simples dos votos dos presentes à reunião da Assembleia Geral.

São recursos para manutenção do Instituto as anuidades, doações e termo de fomento com o governo do Estado. Os funcionários são cedidos pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, que atuam na chefia de gabinete, no arquivo e biblioteca, setor administrativo e núcleo de memória.

Há uma média de oitenta visitas por mês e o Instituto promove lançamentos de livros, assembleias e reuniões com os associados. Aos domingos, o auditório é cedido para a Irradiação Espírita Cristã de Goiás para a realização de cursos para a comunidade.

Há parcerias firmadas com o Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil e a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, para a realização de palestras dos associados em escolas da rede estadual de ensino, assim como a realização do Projeto Escola Goiana, Identidade, Memória e Vida que realiza pesquisa quanto ao registros históricos dos nomes das escolas.

O Instituto publica uma revista própria desde 1940. Foram lançados até o momento vinte e seis números. As normas para publicação são editadas pelo Conselho Editorial. Além disso, o Instituto publica boletins.

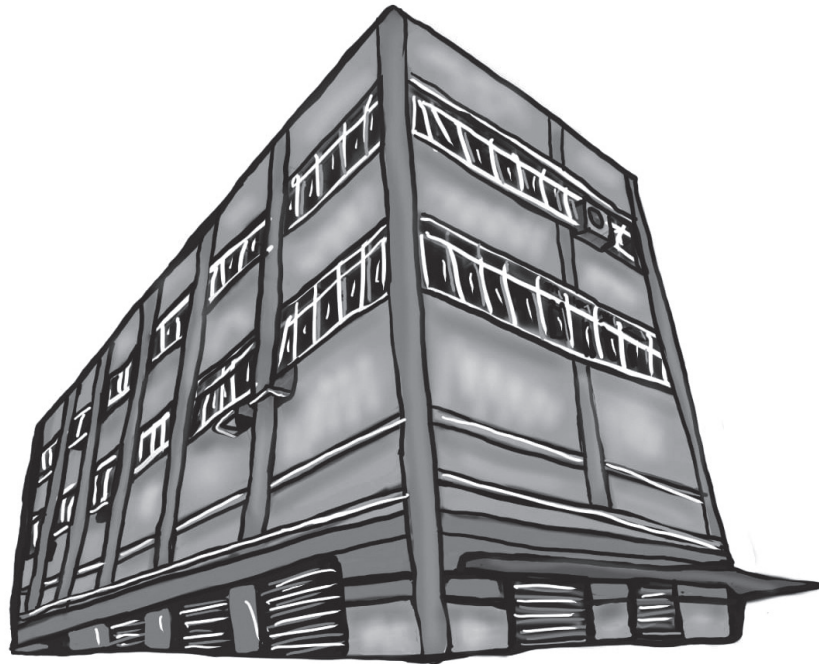
O acervo se compõe de documentos, livros, jornais, revistas, VHS, DVD e acervo de escritores goianos doados por familiares tais como os de Nelly Alves de Almeida, Jarbas Jayme, Genesco Ferreira Bretas, Ada

Ciucci Curado, Félix Palmério, Amália Hermano Teixeira e José Asmar. Além de dispor dos objetos pessoais de Colemar Natal e Silva, um dos fundadores do IHGG, móveis e objetos de uso pessoal de Jarbas Jayme e telas de pintores e artistas goianos.

A biblioteca abriga a coleção de autores goianos, revistas dos Institutos Históricos do país, literatura brasileira, documentos oficiais e jornais. O jornal Folha de Goyaz encontra-se digitalizado. A biblioteca conta com uma política de formação e desenvolvimento de coleções que regulamenta os critérios de desbaste, descarte e composição do acervo e catálogo físico e on-line.

A catalogação segue o Classificação Decimal Universal (CDU) e a biblioteca trabalha com empréstimo, renovação e consulta e seus frequentadores são alunos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Gustavo Leite Sobral



Amanda Cavalcanti
Simões

Maranhão

Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IHGM)

Rua de Santa Rita, nº 230, 2º andar, Centro, São Luís-MA, CEP 65015-430

(98) 3222-8464

ihgmma@gmail.com

O Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão foi fundado em 20 de novembro de 1925, na cidade de São Luís, em comemoração ao centenário de D. Pedro II. Surgiu com o nome Instituto de História e Geografia do Maranhão.

Foram sócios fundadores da instituição: Antônio Lopes da Cunha, Justo Jansen Ferreira, José Domingues da Silva, José Ribeiro do Amaral, Wilson da Silva Soares, Domingos de Castro Perdigão, Benedito de Barros e Vasconcelos, Pe. Arias de Almeida Cruz, Pe. José Ferreira Gomes, José Pedro Ribeiro e José Eduardo de Abranches Moura.

No final da década de 1930, durante o Estado Novo, o Instituto foi perseguido, desalojado de sua sede e seu acervo foi parar nos porões do Liceu Maranhense. Em 1948, a instituição, até aquele momento, já havia sido despejada cinco vezes.

Permaneceu sem sede própria até 1950, quando recebeu a doação de um prédio do Governo do Estado, situado à Rua Grande, nº 640, esquina com a Rua de Santa Rita, demolido posteriormente para construção de um novo edifício, passando a se instalar no segundo andar do prédio.

O IHGM foi o responsável pela criação do primeiro museu do Estado do Maranhão, instalado em 1926. Por consequência de todas essas mudanças, houve a perda de parte de seu acervo, acumulado desde a sua fundação.

A instituição busca renovar o seu acervo a partir de doações, como a do acervo do sociólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão, Ribamar Caldeira, o que proporcionou ao IHGM a criação do acervo José Caldeira; e a criação da sala museológica professora Eneida Canedo, voltada à exposição de peças históricas de São Luís, como a Carta de São Luís e a planta da capital maranhense, autoria de Justo Jansen, de 1912.

Os recursos financeiros para a manutenção da instituição advêm de doações, contribuições mensais dos sócios efetivos e colaborações eventuais.

Seu primeiro estatuto foi promulgado no ano de 1925. Outros quatro seriam promulgados nos anos de 1951, 1978 e 1997.

Suas finalidades são estudar, debater e divulgar questões sobre história, geografia e ciências afins, referentes ao Brasil e, especialmente, ao Maranhão, e cooperar com os poderes públicos em estudos que visem o engrandecimento científico e cultural do Estado, colocando-se à disposição das autoridades para responder a consultas e emitir pareceres sobre assuntos pertinentes às suas finalidades. Também é responsável por defender e velar pelo patrimônio histórico do Maranhão.

A categoria de sócios do IHGM é organizada por fundadores, efetivos, correspondentes, honorários e beneméritos. Os sócios efetivos e correspondentes são admitidos mediante proposta subscrita por dois sócios efetivos, acompanhada do currículo do indicado. A sugerida proposta deve ser avaliada por uma comissão indicada pelo presidente. Uma vez aprovada a proposta, será submetida à apreciação e votação da Assembleia Geral.

Sua diretoria é composta por presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros, diretor de patrimônio, diretor de divulgação e Conselho Fiscal (titulares e suplentes). O mandato tem duração de dois anos, permitida a reeleição por igual período. Não existem departamentos e comissões fixas.

O Instituto conta com dois funcionários: um no setor administrativo e outro na biblioteca.

O IHGM possui um calendário cultural anual para comemoração das datas relevantes da história, oferecendo ao público palestras, seminários, conferências, simpósios, cursos, disponibiliza o acervo para consulta e promove visitas guiadas.

Possui uma revista editada anualmente, a qual teve sua primeira edição publicada em 1926. Houve irregularidade em sua publicação, atualmente conta com quarenta e cinco números editados. A revista segue o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Cristiane França Bezerra de Melo



*Amanda Corvelas
Simões*

Mato Grosso

Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT)

Rua Barão de Melgaço, nº 3869, Centro-Norte,

Cuiabá-MT, CEP 78050-300

(65) 3621-4555

www.casabarao.com.br

Criado com o nome de Instituto Histórico de Mato Grosso, foi fundado em 1º de janeiro de 1919 por iniciativa do Governador do Mato Grosso, à época, Dom Francisco de Aquino Correia, e definitivamente instalado em 08 de abril do mesmo ano. Na década de 1930, incluiu na sua denominação a designação geográfico, passando oficialmente a chamar-se Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Foram os seus sócios fundadores: Antônio Fernandes de Souza, Carlos Gomes Borralho, Emílio Amarante Peixoto de Azevedo, Estevão de Mendonça, Francisco de Aquino Corrêa, João Cunha, Joaquim Pereira Ferreira Mendes, José Barnabé de Mesquita, Luiz da Costa Ribeiro, Ovídio de Paula Corrêa, Philogonio de Paula Corrêa e Virgílio Alves Corrêa Filho.

Sua sede peregrinou por diversos espaços até 1930, quando o Estado do Maranhão providenciou a doação da casa do Barão de Melgaço, onde funciona até hoje. O passar do tempo trouxe novas aquisições: um salão de festas lateral, ao lado esquerdo, e, aos fundos, o edifício da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá, com entrada para a Rua Comandante Costa, atualmente cedido em comodato ao governo estadual.

O primeiro estatuto foi promulgado em 8 de abril de 1919, por ocasião da sua instalação. O segundo, em vigência, foi promulgado em 2009. É instituição civil de caráter cultural, científico e educacional, sem fins lucrativos, de duração ilimitada. Pela Lei Estadual nº 815, de 08 de outubro de 1930, foi reconhecido como de utilidade pública.

Tem por objetivos celebrar reuniões ordinárias e extraordinárias; a publicação periódica de sua revista; a manutenção e expansão da biblioteca, mapoteca, hemeroteca, pinacoteca, museu e arquivo; permuta de suas publicações e obras de seus associados com associações congêneres, nacionais e estrangeiras; intercâmbio com associações assemelhadas, nacionais e estrangeiras; e a oferta de cursos, seminários, ciclos de estudos, comemorações cívicas e excursões culturais.

Suas finalidades são o estudo, a pesquisa e a divulgação da história, geografia, geologia, arqueologia, antropologia, sociologia, paleontologia, heráldica, medalhística, indigenismo, além de outras de caráter complementar, com ênfase especial e permanente em todos os estudos que se referem ao Mato Grosso.

As categorias de sócios são: fundadores, efetivos, beneméritos, eméritos e correspondentes. O processo de admissão é de responsabilidade da Comissão de Admissão de Sócios, que determina a publicação de um edital de chamamento, veiculado nos jornais da capital, que estabelece o período de inscrição e as etapas de seleção, quais sejam: análise de currículo e entrevista. Após essa fase, a Comissão anuncia os aprovados, que deverão tomar posse conjuntamente.

Existem também a Comissão Editorial, responsável pelas publicações, o Conselho Editorial e a Cápsula do Tempo. Não há departamentos.

A diretoria é formada por presidente de honra, presidente, 1º e 2º vice-presidentes, secretário geral, 2º secretário, tesoureiro geral, 2º tesoureiro e Conselho Fiscal. O mandato da diretoria é de dois anos.

A renda é oriunda da anuidade dos sócios efetivos, das inscrições para vagas e taxa da joia, paga no momento da admissão.

O patrimônio compreende um casarão do século XVIII, reformado no XIX e restaurado no XX, um salão de festas lateral, edifício da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá. Não há um quadro estável de funcionários, mas contratos sazonais de bolsistas e pessoal de limpeza.

A revista é publicada desde 1919 e, atualmente, é qualificada pela CAPES. Há também a coleção de publicações avulsas para a edição de textos inéditos e documentos raros. A revista contempla as seguintes seções: editorial, dossiê, artigos e notícias, podendo, ainda, publicar resenhas, discursos, nominata institucional, relatórios e transcrição de documentos. Os textos aceitos para a publicação devem ser inéditos e versar sobre o contexto regional ou nacional e passam pela aprovação do Conselhos Editorial e Consultivo da Revista.

O acervo reúne biblioteca com cerca de dez mil títulos; hemeroteca com trezentos e quarenta títulos; e os acervos institucionais do IHGMT, da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto de Pesquisas D. Aquino Corrêa. Todos digitalizados. Além disso, acervos da família Mendonça e da família Rodrigues e nove acervos privados de sócios falecidos composto por documentos, bibliotecas, fotografias, móveis e objetos pessoais.

A biblioteca foi formada da reunião de antigos acervos, doações, compra e permuta e conta com catálogo físico e catálogo on-line nos endereços eletrônicos www.ihgmt.com.br e www.casabarao.com.br, disponíveis em formato DOC e PDF. A classificação utilizada é a ordenação alfabética por autor.

Não existe política de formação e desenvolvimento de coleções que regulamente critérios de desbaste, descarte e composição do acervo. Cada um dos acervos reúne inúmeros documentos e fotografias de valor histórico, a exemplo do acervo privado Ramiro Noronha, que inclui álbuns

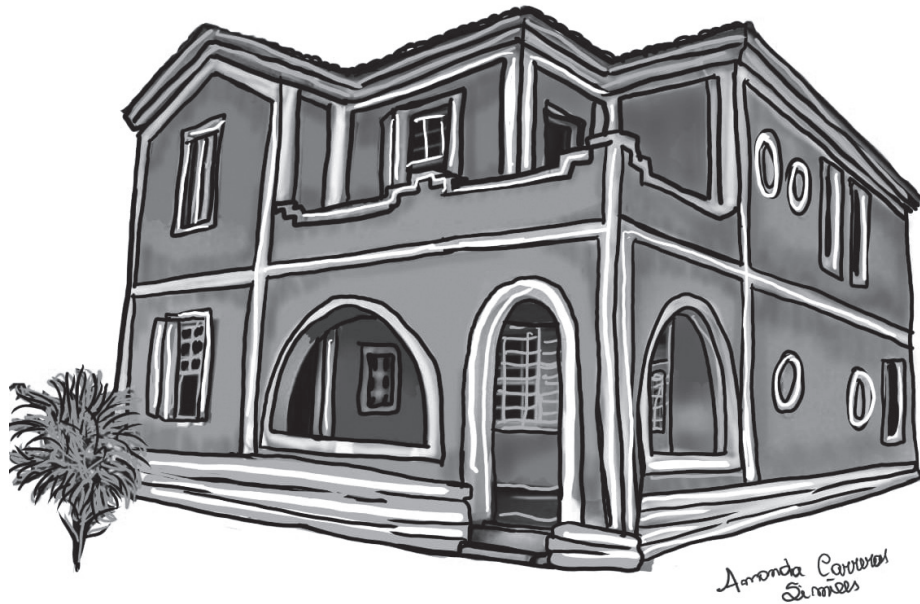
de fotografias, mapas e plantas dos postos do Serviço de Proteção ao Índio (SPI).

Os serviços ofertados pela biblioteca são: atendimento on-line e presencial. A biblioteca não conta com profissional da informação responsável pela organização e mediação da informação. Os usuários que procuram a biblioteca são, em geral, pesquisadores avulsos e alunos de mestrado e doutorado.

As principais dificuldades enfrentadas pelo Instituto são a carência de pessoal de apoio e técnico especializado para atualização do acervo e, principalmente, para atuar no processo de digitalização.

O IHGMT permite consulta ao acervo bibliográfico e documental on-line em razão da biblioteca e do acervo documental se encontrarem indisponíveis para a consulta. Não há um calendário fixo de atividades, mas eventualmente promove lançamento de livros e realiza palestras.

Gustavo Leite Sobral



Mato Grosso do Sul

Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHGMS)

Avenida Calógeras, nº 3000, Centro, Campo Grande-MS, CEP 79002-004
(67) 3384-1654

Fundado em 06 de março de 1978, em Campo Grande, passando a funcionar na sede da Academia Sul Mato Grossense de Letras, até transferir-se para um edifício cedido pelo município, em 2004. Foram seus sócios fundadores: Paulo Coelho Machado, J.R. Barbosa Rodrigues e Acyr Vaz Guimarães.

Foi criado com a finalidade de incentivar os estudos históricos, geográficos, artísticos, estéticos, ambientais e turísticos sobre o Mato Grosso do Sul. Atualmente, está no quarto estatuto e seu objetivo permanece o mesmo.

A diretoria é composta por presidente, vice-presidente, diretor executivo e adjunto, diretor financeiro e adjunto, diretor de relações institucionais e adjunto. O acervo é de responsabilidade da diretoria executiva. Não há departamentos ou comissões estipuladas pelo estatuto.

O quadro de sócios contempla: efetivos, correspondentes e eméritos. São quarenta cadeiras ocupadas por sócios efetivos. O processo de admissão de novos sócios tem início com sua indicação sendo que, para o ingresso na casa, seu nome deve ser aprovado em plenária.

Sua renda provém do pagamento das anuidades dos sócios e da venda de títulos publicados e chancelados pela instituição. Uma parceria com o poder público permite a cessão de funcionários, contando, atualmente, com três professores.

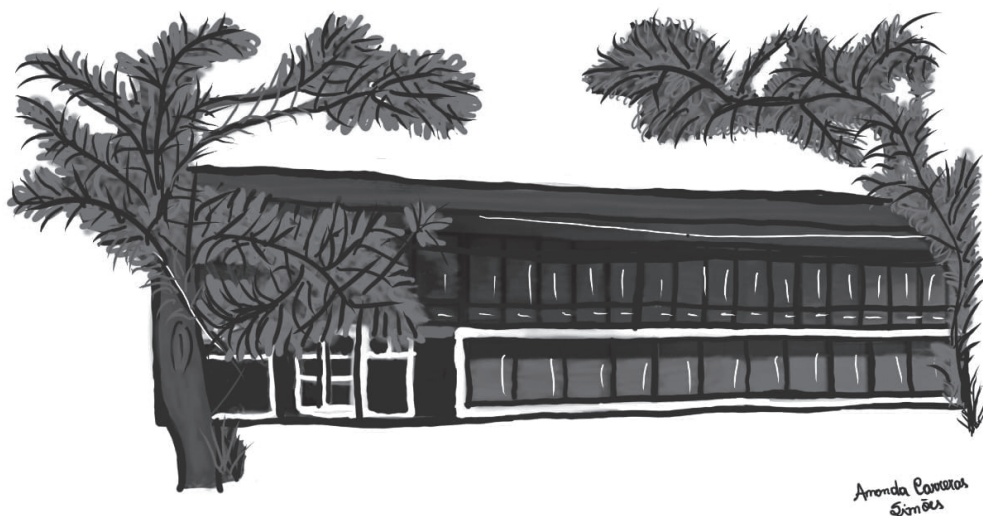
O IHGMS recebe a visita de turistas, pesquisadores, escolas e universidades, sendo referência para pesquisas acadêmicas, trabalhos de conclusão de curso e de pós-graduação. Há uma média de visitação de sessenta pessoas por mês. Pretende formular uma página na internet e nas redes sociais, além de disponibilizar para consulta on-line a Enciclopédia das Águas e os jornais. Ainda, promove todos os anos no mês de agosto o Seminário Institucional de Mato Grosso do Sul. Nos meses de março e outubro são realizadas suas sessões solenes.

O Instituto não edita uma revista, mas dedica-se à publicação de séries como *Eu Sou História*, de distribuição gratuita, e à coleção *Memória Sul-mato-grossense*, com quarenta e dois volumes. Além dessas, edita outros títulos de gêneros afins, totalizando mais de cento e vinte títulos publicados até o momento.

O acervo é bibliográfico e arquivístico, fruto de doações, contando com aproximadamente oito mil títulos, hemeroteca com aproximadamente cem mil imagens e mapoteca. Concentra-se em livros de história regional, em sua maioria. A consulta é *in loco*. A biblioteca não conta com uma política própria para o acervo.

Um catálogo das obras será disponibilizado em breve. A classificação é registrada em formulário próprio e segue um padrão de registro também próprio. O acervo arquivístico está digitalizado, disponível em formato JPG, trabalho realizado em mesa estativa e por equipamento fotográfico.

Gustavo Leite Sobral



Minas Gerais

Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG)

Rua Guajajaras, nº 1268, Santo Agostinho,
Belo Horizonte-MG, CEP 30180-107

(31) 3212-4656

www.ihgmg.org.br

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais foi fundado em Belo Horizonte em 1907. Todavia, a história de sua criação tem início em 1896, a partir da iniciativa de Nelson Coelho de Senna, que via a necessidade de criar uma instituição seguindo o modelo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Em 1897, no Clube Floriano Peixoto, Antônio Augusto de Lima convocou intelectuais mineiros para a reunião de fundação da instituição, tendo como presidente o coronel Júlio César Pinto Coelho. Entretanto apenas no dia 16 de junho de 1907, que Antônio Augusto de Lima tornou efetivo o Instituto, fazendo a entrega oficial aos sócios fundadores: Prado Lopes, João Luiz Alves, Francisco Alves Júnior, cel. Francisco Bressane,

Olinto Meireles, Estevam Pinto, Pedro Sigaud, major João Líbano Soares, Rodolfo Jacob e o cel. Júlio César Pinto Coelho.

O presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, foi escolhido por aclamação para ser o primeiro presidente do IHGMG. A ata da sua fundação foi registrada em 18 de julho de 1907. Sua instalação solene ocorreu no dia 15 de agosto de 1907, no salão nobre da Câmara dos Deputados, situada no prédio da Faculdade de Direito. Em homenagem ao seu primeiro presidente, é conhecido como a “Casa de João Pinheiro”.

Em 1967, o Instituto recebeu do governador Israel Pinheiro a escritura de doação, por comodato, com área construída de 500 m², localizado na sobreloja do Edifício JK, onde se encontra até os dias atuais.

O primeiro estatuto foi promulgado em 15 de agosto de 1907. E nele consta que é uma associação cultural que tem como objetivo os estudos, as pesquisas e as divulgações da história, geografia e ciências correlatas. Seu quadro social é composto de sócios efetivos, contando com cem cadeiras, além de sócios honorários, eméritos, beneméritos e correspondentes.

Compõem a diretoria: o presidente; o 1º, 2º e 3º vice-presidentes, secretário-geral; 1º e 2º secretários; 1º e 2º tesoureiros; 1º e 2º bibliotecários, 1º e 2º oradores, 1º e 2º diretores de comunicação e diretor do centro de documentação. Todo governador do Estado de Minas Gerais é presidente de honra do IHGMG.

Também fazem parte do IHGMG, a Assembleia Geral, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal, bem como as seguintes comissões: Comissão Permanente de Admissão, de História Geral, de História do Brasil, de História de Minas Gerais, de Geociências, de Antropologia, de Genealogia, de Língua Portuguesa e da Revista.

Foi declarado de utilidade pública pela Lei Federal nº 875 de 1949 e também pela Lei Estadual nº 21 de 1947 e pela Lei Municipal nº 2.025 de 1971.

Acerca de suas atividades, tem como prioridades: preservar, produzir e divulgar registros históricos do Estado de Minas Gerais; melhorar a qualidade de conhecimento das pessoas através da história; e contribuir para melhorar o processo educativo-cultural em prol da edificação de uma sociedade ética e sustentável.

No que se refere aos recursos para manutenção da instituição, a arrecadação é proveniente da taxa de joia, na admissão; das contribuições associativas, doações, legados, subvenções, convênios, taxas cobradas por cursos, venda da revista e inclusive aplicações financeiras. As receitas destinam-se à cobertura das despesas operacionais, de manutenção e investimentos.

O Instituto edita sua revista regular e autônoma, desde 1943. Suas normas de publicação ficam a cargo do Conselho Editorial.

O acervo compreende o centro de documentação, a biblioteca, a mapoteca, a hemeroteca, a videoteca, a medalhística e honorarias. Conta com projetos associados, como o Projeto Toponímia e Cartografia Histórica de Minas Gerais, Projeto Album Chorographico 1927, Projeto Antropologia Minas Gerais, Projeto Berço da Pátria e o Museu Antropológico do Vale do São Francisco.

Roselia Cristina de Oliveira



Amanda Cavues
Simões

Pará

Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)

Rua Tomázia Perdigão, nº 62, Cidade Velha, Belém-PA, CEP 66020-610
<http://ihgp.net.br>

Fundado em 3 de maio de 1900, sob a denominação de Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Pará, foi reinstalado em 6 de março de 1917, com a denominação que guarda até hoje: Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Sediado em Belém, funciona no Solar Barão de Guajará, edifício histórico, construção do começo do século XIX, residência local adquirida pelo município nos anos 1920, e doada ao IHGP em 1944.

A sua criação em 1900 esteve associada às comemorações do quarto centenário do descobrimento do Brasil. A data escolhida para fundação do Instituto, 3 de maio, foi em alusão à data considerada na época como da descoberta do Brasil.

A comissão encarregada dos trabalhos necessários à fundação do Instituto foi presidida pelo vice-governador do Estado do Pará, Gentil

Bittencourt, e foi constituída do Barão de Guajará, Barão de Marajó, João Antonio Luiz Coelho, Américo Marques de Santa Rosa, Manoel Baena, João Lúcio de Azevedo, Bernardino Pinto Marques, Emílio Goeldi, Arthur Lemos, Justo Chermont, Henrique Santa Rosa, Arthur Vianna, Samuel Wallace Mac-Dowell e Cônego João Ferreira de Andrade Muniz. Essa comissão também elaborou o estatuto. Na ocasião, o Instituto lançou sua primeira revista.

No dia 6 de março de 1917, por ocasião das comemorações do primeiro centenário da Revolução Pernambucana de 1817, o Instituto foi reinstalado. Nos anos 1960, passou por profundas transformações que incluíram a reformulação do estatuto e a criação de um regimento interno, definição do número de sócios efetivos em quarente, cada um deles ocupando uma cadeira numerada com seu respectivo patrono. Naquele período foi retomada a publicação da revista.

Suas finalidades são promover e divulgar a história, a geografia e a cultura sociorregional, nacional e internacional, as ciências sociais, antropológicas, entre outras, promovendo o acesso e a divulgação dos seus acervos museológico, bibliográfico e arquivístico. Seu quadro de sócios é composto por sócios efetivos, beneméritos, honorários e correspondentes.

A diretoria é formada por presidente, vice-presidente, secretários, diretor administrativo e financeiro, diretor de arquivo, diretor de biblioteca, diretor de museu, diretor de comunicação social, diretor de publicações, Conselho Fiscal e as comissões de folclore, geografia e história. Para o ingresso de novos sócios, é publicado edital para preenchimento das vagas.

A mensalidade aferida pelos sócios é a fonte de renda permanente da instituição. Além disso, alguns convênios celebrados, permitiram a revitalização e manutenção da instituição. Nos anos 1990, um convênio com a FUMBEL permitiu repasse de recursos para auxílio financeiro do IHGP, e o custeio de reforma no telhado. Além disso, o Programa Monumenta do Governo Federal destinou recursos para a reforma do prédio histórico, o Solar do Barão de Guajará. O Instituto também conta com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Pará.

Nos anos 2010, patrocínios e emendas parlamentares também tornaram viáveis a recuperação do mobiliário, recuperação e restauração do acervo e instituição de prêmios. Uma empresa de informática local patrocinou a restauração de uma pequena parte do acervo mobiliário, e a embaixada dos Estados Unidos patrocinou a recuperação e restauração de parte dos acervos documental, iconográfico e fotográfico. Uma emenda parlamentar do deputado Edilson Rodrigues permitiu a recuperação de seu acervo.

No final dos anos 1990, passou a publicar um Boletim Informativo, com o intuito de publicizar os atos da diretoria e do próprio Instituto, e no ano de 2010 foi reorganizada a revista eletrônica e construída a plataforma do sítio. Atualmente, a publicação é on-line, de periodicidade semestral, e volta-se à divulgação de artigos, notas de pesquisa, ensaios, entrevistas e resenhas no campo da geografia, história, folclore e áreas afins.

O acervo é museológico, bibliográfico e arquivístico. O museu é composto por peças de mobiliário, bustos, telas, retratos de personalidades e figuras de destaque do Estado do Pará, que compõem o acervo permanente. Além disso, realiza exposições temporárias.

O Instituto oferece visita guiada por voluntários que se dividem entre os turnos da manhã e tarde, fruto do projeto de extensão desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Pará.

A biblioteca abriga diversos títulos, sobretudo pertinentes à história, à geografia e autores locais, frutos de doações ao longo da sua existência. O acervo documental, por sua vez, é híbrido, compreendendo documentos de diversas naturezas e fotografias que contam a história do Estado do Pará. A coleção de fotografias originais, por exemplo, consta de registros da época do Império até o começo da República.

Nos anos 1990, o acervo documental passou por um processo de higienização e organização, recebendo o nome de Arquivo Palma Muniz, em homenagem ao engenheiro-historiador responsável por diversas doações, sob direção do professor e historiador José Maia Bezerra Neto e

da arquivista Ana Negrão do Espírito Santo, com patrocínio da Fundação Cultural do Município de Belém e apoio da UFPA.

Atualmente, é possível consultar grande parte da documentação, embora as dificuldades do Instituto com a manutenção do referido arquivo ainda impeçam seu pleno funcionamento. As pesquisas ocorrem à tarde, entre 14h e 17h30, não sendo permitido empréstimo em razão da condição física da documentação e de sua raridade, como também não é possível a realização de fotocópias. O acesso é gratuito, mediante agendamento prévio por telefone. O pesquisador deve assinar o livro de presença e não pode realizar consultas nos documentos deteriorados.

Gustavo Leite Sobral



Paraíba

Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP)

Rua Barão do Abiaí, nº 64, Centro, João Pessoa-PB, CEP 58013-080
(83) 3222-0513
www.ihgp.net

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano foi fundado na Parahyba, Capital da Parahyba do Norte, em 07 de setembro de 1905, por decisão de um grupo de intelectuais e políticos com intensa participação na vida pública e sob o incentivo do presidente do Estado, engenheiro militar Álvaro Lopes Machado. Dentre eles, destacamos: Irineu Pinto, Manoel Tavares Cavalcanti, Castro Pinto e Coroliano de Medeiros.

Em 1909, quarenta anos após sua fundação, foi declarado de utilidade pública pela Lei Estadual nº 317, de 22 de outubro, aprovada pela Assembleia Legislativa, projeto de autoria do deputado Rodrigues de Carvalho, sócio do Instituto.

É considerada a mais antiga instituição cultural da Paraíba em atividade. Em sua fase inicial, denominava-se Casa da Memória da Paraíba,

tendo como presidente nas duas primeiras décadas, Flávio Maroja. Adotou também a denominação Casa de Irineu Pinto, tendo como lema *Patriae pro gloria et magnitudine* e como símbolos a bandeira, o brasão e o selo.

Após a fundação, a nova instituição funcionou no Liceu Paraibano. Em seguida, instalou-se na sede da Assembleia Legislativa, localizada no Quartel da Polícia Militar. Em novembro de 1905, os integrantes passaram a reunir-se na Biblioteca Pública, em sede provisória. Em abril de 1907, retornou ao Liceu Paraibano. Em 1921, funcionou em prédio alugado pelo governo do Estado. E entre os anos de 1931 a 1936 ocupou três salas do prédio da Imprensa Oficial.

Em janeiro de 1955, teve início a construção da sede pelo arquiteto-engenheiro, Carmello Ruffo. O vice-presidente Clóvis Lima executou a obra. A inauguração aconteceu em janeiro de 1956 e a instituição permanece na mesma sede até hoje.

O edifício abriga a administração do Instituto, o Auditório Humberto Nóbrega, a Biblioteca Irineu Pinto, o Arquivo Flávio Maroja, o Museu Ernani Sátiro e a Seção de Obras Raras Lauro Xavier.

Seu quadro social compõe-se de cinquenta sócios efetivos e conta com as categorias de sócios honorários, sócio beneméritos e sócios correspondentes.

Foram os seus sócios fundadores: Antônio Alfredo da Gama e Melo, Antônio Ferreira Balthar, Antônio Hortêncio Cabral de Vasconcelos, Álvaro Evaristo Monteiro, Álvaro Lopes Machado, Arthur Achilles dos Santos, Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque, Carlos Coelho de Alverga, Cícero Brasiliense de Moura, Eutiquiano Inácio de Loiola Barreto, Eutíquio de Albuquerque Autran, Francisco Seraphico da Nóbrega, Francisco Coutinho de Lima e Moura, Francisco Joaquim Pereira Barroso, Francisco de Assis de Albuquerque, Francisco Carlos C. de Albuquerque, Francisco de Gouveia Nóbrega, Francisco Inácio Carneiro, Francisco José Rabelo, Francisco Pedro Carneiro da Cunha, Francisco José Rabelo, Francisco Pedro Carneiro da Cunha, Francisco Xavier Júnior, Flávio Ferreira da Silva Maroja, Félix Joaquim Daltro Cavalcanti, Gonçalo de

Aguiar Boto de Menezes, Heráclito Cavalcanti Carneiro Monteiro, Irineu Ferreira Pinto, João Américo de Carvalho, João Batista de Sá Andrade, João de Lyra Tavares, João Leopoldino da Silva Flores, João Machado da Silva, João Rodrigues Coriolano de Medeiros, João Pereira de Castro Pinto, João Tavares de Melo Cavalcanti, José Francisco Moura, José Júlio Lins da Nóbrega, João Manoel Pereira Pacheco, José Tomaz Gomes da Silva, Matheus Augusto de Oliveira, Manoel Antônio de Paiva, Manoel da Gama Cabral, Manoel Tavares Cavalcanti, Maximiano Lopes Machado, Odilon da Silva Coutinho, Pedro da Cunha Pedrosa, Santino Maria da Silva Coutinho, Teodoro José de Souza, Teodoro José de Souza, Tomás D'áquino Mindelo, Ulrico Sonntag, Venâncio Augusto de Magalhães Neiva, Manuel Octaviano de Moura Lima, Augusto Alfredo de Lima Botelho, Elias Pompílio, Rômulo de Magalhães Pacheco, Cláudio Oscar Soares, Ernesto Augusto da Silva Freire, Alfredo Espírito Santo, José Borba de Vasconcelos, José Cândido e Theodomiro Neves Filho.

O primeiro estatuto foi promulgado em 7 de setembro de 1905 e determina que o Instituto é uma associação cultural, sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado e tempo indeterminado de duração.

Tendo por finalidade a promoção de estudos relativos à cultura, à defesa e à conservação do patrimônio histórico e artístico e à difusão de conhecimentos de história, geografia e ciências afins, especialmente da Paraíba e do Brasil.

Além disso, dedica-se à realização de reuniões e conferências públicas; coleta, classificação e conservação de documentos, livros, mapas e outros objetos de interesse histórico, geográfico e artístico; publicação de revistas, boletim informativo, monografias e obras do instituto ou de seus associados; manutenção de intercâmbio com instituições congêneres nacionais ou estrangeiras e realização de convênios com entidades privadas e com órgãos da administração pública; realização de pesquisas; promoção e patrocínio de congressos de geografia e história.

Ocorreram alterações no Estatuto da instituição nos anos de 1908, 1931, 1946, 1947, 1948, 1960 e 1970. Entre os anos de 1974 a 1977, os

associados do IHGP aprovaram a manutenção do limite de quarenta sócios efetivos e um número ilimitado de sócios correspondentes. Em 1979, um novo estatuto aprova a criação de cadeiras a serem preenchidas pelos sócios já existentes.

São membros da diretoria: o presidente; o vice-presidente; o secretário geral; o 1º e 2º secretários; o diretor de atividades culturais; o tesoureiro; Comissão Permanente de História e Arqueologia, Comissão Permanente de Geografia e Ecologia, Comissão Permanente de Antropologia, Etnografia e Sociologia e Comissão de Admissão de Associados, constituídas de três membros e um assessor de comunicação e publicação junto à diretoria.

No que se refere aos recursos para manutenção da instituição, a arrecadação vem das anuidades dos sócios, doações e parcerias.

O Instituto edita duas revistas por semestre, desde 1909, com periodicidade regular, divulgando vários trabalhos de sócios e convidados com a finalidade de promover o estudo da formação cultural, local e nacional.

As normas para publicação são editadas pelo conselho editorial em conformidade com a NBR602. Também edita um Boletim Informativo mensal sobre as atividades do Instituto e a Coleção dos Historiadores Paraibanos.

Realiza estudos e pesquisas, contribuindo para o conhecimento histórico, geográfico, político, social e econômico da realidade paraibana; atende a pesquisadores e ao público em geral; e realiza sessões especiais para promover debates e homenagens, abordando temas de interesse coletivo.

O seu acervo é formado por peças arquivísticas, bibliográficas e museológicas e foi constituído por doações de familiares e instituições. O acervo arquivístico é denominado Flávio Maroja e mantém quarenta mil quatrocentos e sessenta e nove documentos sob sua guarda.

A Biblioteca Irineu Pinto reúne trinta mil títulos, entre livros, periódicos e folhetos, incluindo uma seção de obras raras com oitocentos e sessenta e oito títulos publicados nos séculos XIX e XX.

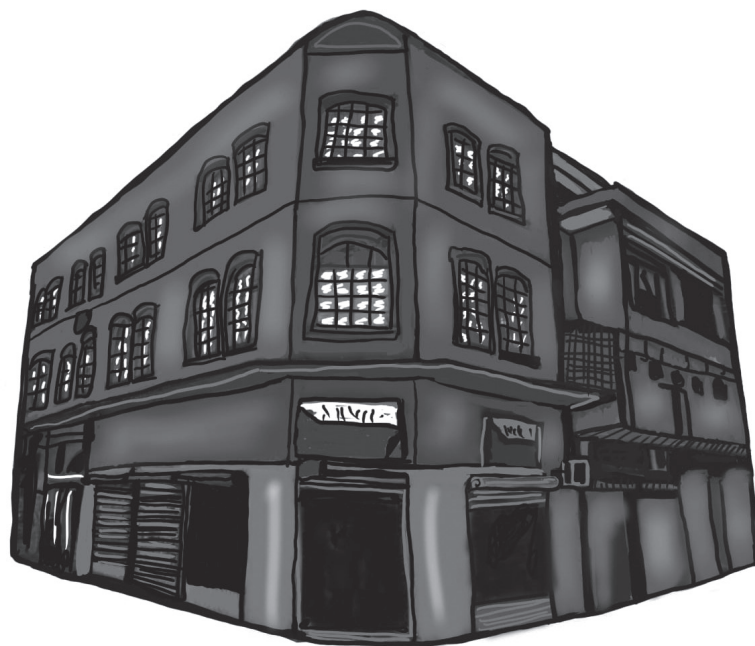
A catalogação segue a Classificação Decimal Universal (CDU) e trabalha com empréstimo, renovação e consulta interna das obras. Atualmente, recebe ajuda da Universidade Federal da Paraíba para catalogação do seu acervo.

Mantém ainda manuscritos do período colonial, imperial e republicano, fundos privados de custódia e cerca de três mil obras de autores paraibanos, nacionais e estrangeiros, catalogados e informatizados pelo Sistema de Pesquisa Personalizada.

O acervo museológico se encontra em fase de reorganização e dispõe de peças de inestimável valor histórico como o mobiliário do presidente João Pessoa, medalhas, entre outros artefatos.

O IHGP promove atividades científicas e culturais, cursos sobre temas relativos à história e à geografia, além de conferências e comemorações.

Roselia Cristina de Oliveira



*Amanda Carueiras
Simões*

Paraná

Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR)

Rua José Loureiro, nº 43, Centro, Curitiba-PR, 80010-000

(41) 3224-0683

www.ihgpr.org

O Instituto Histórico e Geográfico do Paraná foi fundado em 24 de maio de 1900, na cidade de Curitiba, capital do Estado. Agregou-se à sua fundação o intrínseco desejo, por parte dos intelectuais da época, de fortalecer a própria identidade cultural do Estado com a construção de uma Casa de Memória onde se cultuariam a história e geografia paranaense.

A geração dos intelectuais paranaenses de 1900 tinha em seu pensamento um sentimento regionalista. Estimulados por esse ideal, no qual era necessário fomentar e revigorar a identidade paranaense, a partir da criação de um espaço institucional onde se daria o aporte suficiente para tal discussão, bem como preservar a história já existente, deu-se a criação do Instituto. A esses homens e à sua forma de pensar é dado o nome movimento paranista.

O IGHPR teve como sócios fundadores, as seguintes pessoas: Alfredo Romário Martins; Bento Fernandes de Barros; Camilo Vanzolini; Cândido Ferreira de Abreu; Dario Persiano de Castro Vellozo; Emiliano David Pernetta; Ermelino Agostinho de Leão; Jocelyn Augusto Morocines Borba; José Bernardino Bormann; José Cândido da Silva Murucy; Júlio David Pernetta; Lúcio Leocádio Pereira; Luiz Tonissi; Manoel Francisco Ferreira Correia; Nestor Pereira de Castro e Sebastião Paraná de Sá Sotto Maior.

Teve o primeiro estatuto promulgado em 1900. Durante a história houveram cinco estatutos. Suas finalidades permaneceram fidedigna ao primeiro. O documento estabelece ao IHGPR a missão de estudar, pesquisar, preservar, promover e difundir a história, geografia e ciências afins, especialmente referentes ao Paraná.

A instituição promove palestras; realiza sessões e debates acerca da história e geografia do Paraná; publica boletim e obras de temas regionais e gerais; além de promover intercâmbios e convênios com outras instituições.

O IHGPR se estrutura da seguinte maneira: os sócios, classificados como associados fundadores; associados, aqueles que se interessam pela história e geografia, especialmente regional; associados correspondentes, ou seja, aqueles que demonstram interesse pelos assuntos científicos do estado do Paraná, e residem em outra região; associados honorários, os que se destacaram por sua contribuição à história e geografia, preferencialmente paranaense;

Além desses, há também os associados beneméritos, sócios que se doaram relevantemente ao Instituto; associados remidos, os que contribuíram durante trinta anos com anuidades e serviços; e os associados mantenedores, pessoas físicas ou jurídicas, que cooperaram com serviços e/ou doações pertinentes ao instituto.

A admissão dos sócios ocorre através da indicação de associados, onde o indicado deve preencher a ficha de admissão, apresentar seu currículo e suas obras publicadas; Esses documentos são entregues à Comissão de Avaliação de Trabalhos Relativos a Concursos Externos, determinando se

o indicado está aprovado ou não. Recebida a aprovação, a diretoria abona a admissão para, por fim, solenizar a admissão do novo sócio.

Compõem a diretoria um presidente e os 1º, 2º e 3º vice-presidentes; 1º e 2º secretários; 1º e 2º tesoureiros; orador; diretor de Biblioteca; diretor de Pesquisa; diretor de documentação; diretor de patrimônio; diretor cultural e diretor de publicações. A diretoria tem o mandato de dois anos, podendo haver uma reeleição.

A instituição possui sede própria, localizada no centro da capital, em um edifício com três pavimentos, onde ocorrem suas atividades. Para manutenção do Instituto e suas atividades, serve-se de parcerias com outros órgãos/instituições, conta com doações e anuidade paga pelos sócios, além de angariar fundos com a livraria que mantém em suas dependências.

Agregam-se ao quadro atual, um assistente administrativo, uma bibliotecária e uma auxiliar de serviços gerais. Somente esses três últimos cargos são permanentes no quadro de empregados. O IHGPR conta também com colaboradores voluntários.

Cerca de cento e sessenta pessoas visitam por mês a instituição, e aos seus usuários são oferecidas algumas atividades culturais, como as semanas de história e geografia; palestras que acontecem às terças-feiras, das quinze às dezessete horas abordando assuntos relevantes ao IHGPR; e atendimento a pesquisadores, professores e público em geral. Ocorrem também solenidades, assembleias e lançamentos de livros. O calendário das atividades culturais da instituição está disponível para consulta nas mídias sociais.

O IHGPR publica um boletim anual. Seu primeiro número foi publicado em 1918. Até o momento foram publicados setenta números e a última edição é de 2017. O boletim trata exclusivamente de assuntos relevantes ao Paraná, sobretudo no que tange aos aspectos históricos e geográficos. A colaboração é exclusiva aos sócios quites com a tesouraria.

O Instituto publica também a coleção “Estante Paranista”, que contém obras publicadas por autores paranaenses e preserva todas as edições da revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP).

Seu acervo foi constituído a partir de doações. O arquivo, por sua vez, abriga documentos da Torre do Tombo e da Biblioteca de Lisboa; uma hemeroteca; e preserva todas as leis brasileiras de 1808 a 1898. Alguns de seus documentos encontram-se em formato de CD's. Mapas das cidades do Paraná integram a coleção de materiais especiais e compõem a mapoteca.

A biblioteca registra obras de história e geografia geral e regional. Quaisquer consultas bibliográficas somente são realizadas na própria sede do Instituto. A biblioteca utiliza a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e utiliza o software WinISIS, para catalogação on-line. Ainda não dispõe de uma política própria para a biblioteca, que se encontra em processo de aprovação.

Seu acervo museológico é composto por peças como medalhas, fotografias, telas e outros artefatos. O Instituto possui parcerias com órgãos públicos e privados a fim de manter, preservar e divulgar o acervo cultural.

Marcus Victor Siqueira Josué Gomes



Arminda Caveros
e Amores

Pernambuco

**Instituto Arqueológico,
Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP)**

Rua do Hospício, nº 130, Boa Vista, Recife-PE, 50060-080.

www.iahgp.com.br

O Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco foi fundado originalmente como Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, em 28 de janeiro de 1862, como uma tentativa de valorizar e desenvolver estudos sobre a história de Pernambuco e dos Estados vizinhos, de forma que esta instituição se tornou a primeira do gênero criada posteriormente à criação do IHGB.

Idealizado por intelectuais da época, como Joaquim Pires Machado Portela, Antônio Vitruvius Pinto Bandeira e Acioli de Vasconcelos, Antônio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevedo e Salvador Henrique de Albuquerque, a ideia de criação do Instituto ganhou novos adeptos à medida que se concretizava, até o momento da primeira reunião que institucionalizou e promulgou o primeiro estatuto do IAHGP.

Também se fizeram presente nesse primeiro encontro, sendo considerados fundadores: Vigário Venâncio Henriques de Resende, Padre Lino do Monte Carmelo Luna, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, Antônio Herculano de Sousa Bandeira, João Alfredo Correia de Oliveira Andrade, João Valentim Vilela, Frei João da Assunção Moura, Frei Norberto da Purificação Paiva, Joaquim de Sousa Reis, José dos Anjos Vieira de Amorim, José Maria Idelfonso Jácome da Veiga Pessoa e Melo, Conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves, Cícero Odon Peregrino da Silva, Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, José Antônio de Vaz Carvalhais, Pedro de Autran da Mata e Albuquerque, Antônio Gomes Leal, Manoel Figueiroa de Faria e Manoel Figueiroa de Faria.

Em 1863, um ano após sua fundação, o Instituto passou a editar sua própria revista, única produção bibliográfica da instituição, cujos objetivos são registrar e divulgar os estudos desenvolvidos pelos sócios. Na revista, é possível encontrar artigos, resenhas e ensaios. Sua publicação continua até os dias de hoje, restringindo-se a uma impressão por ano. Os temas abordados tratam de uma diversidade de períodos e temáticas históricas, fazendo da revista uma importante fonte de pesquisa.

O IAHGP ocupou diversas sedes ao longo da sua história. O Convento Nossa Senhora do Carmo e o Colégio Moderno foram duas delas. O colégio pertencia ao Governo do Estado, com sede nas proximidades da atual praça Joaquim Nabuco.

Apenas em 1918, o Instituto adquiriu sede própria para desenvolver suas atividades, realizar encontros e salvaguardar seu acervo.

Dentre as finalidades do IAGHP estão “coligir, conservar e divulgar documentos, livros, revistas, jornais, cartas geográficas, bem como objetos de interesse para a história do Estado de Pernambuco, os quais constituirão seus arquivos, biblioteca e museu”.

Dessa forma, a instituição tem oferecido para a comunidade, palestras e cursos de aperfeiçoamento e exposições museológicas, além de orientação

ao usuário que esteja desenvolvendo pesquisas e que necessite consultar o acervo institucional, seja o arquivo ou a biblioteca. A média atual de visitantes é por volta de duas mil e quinhentas pessoas.

Quanto a estrutura organizacional, a diretoria da instituição é composta pelos cargos de presidente, 1º, 2º e 3º vice-presidentes, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros e diretor de patrimônio.

Existem quatro tipos de sócios no IAHGP: efetivos, correspondentes, honorário e benemérito. Os sócios efetivos são aqueles que contribuem, comparecem às reuniões e participam dos trabalhos desenvolvidos pelo IAHGP. Os sócios correspondentes são pessoas que não possuem residência no Estado de Pernambuco.

Os sócios honorários são pessoas, reconhecidas pelo IAHGP, que prestaram relevantes serviços à cultura. E, por fim, os sócios beneméritos, que são aqueles que prestaram serviço à instituição há mais de vinte anos com assídua frequência ou com dez anos de exercício ininterrupto em cargos da diretoria.

O acervo documental é um dos mais representativos da região norte-nordeste e é dividido entre arquivístico, bibliográfico e museológico. Seu acervo foi reunido ao longo dos anos, oriunda de das mais diversas instituições públicas, além de doações.

No tocante ao acervo arquivístico, registra-se a presença de documentos da antiga Companhia Holandesa das Índias Ocidentais que se constitui um dos mais importantes fundos referentes ao Brasil Holandês; as Atas da Câmara do Recife e os ofícios da Presidência da Província.

Há também documentos adquiridos na Europa e no próprio Estado de Pernambucano, como os pertencentes ao Tribunal de Justiça de Pernambuco, que englobam, dentre outros, processos criminais, inventários e livros eclesiásticos, cujo recorte temporal inicia no século XVIII e segue até meados do século XX.

Já o acervo bibliográfico é composto por livros que foram doados por particulares e instituições de forma que nos dias atuais é composta por

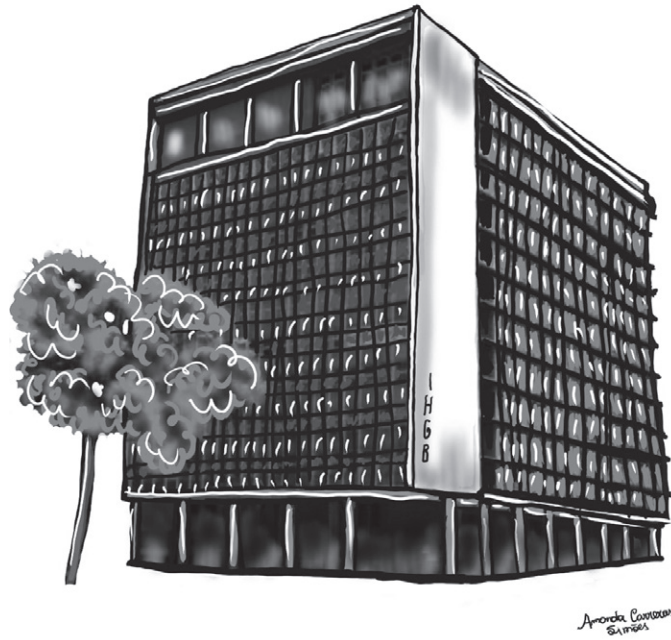
cerca de vinte e cinco mil obras que estão parcialmente catalogados, com uma diversidade de livros raros que remontam o século XVII.

Essas obras são referentes não apenas a história e a geografia, mas as ciências humanas e sociais como um todo e de forma mais específica ao Estado de Pernambuco, que possui cerca de dois mil quatrocentos e sessenta volumes de livros com temática acerca da história de Pernambuco, com destaque para coleção de revistas que a instituição edita desde o contexto de criação em 1863.

Apesar das dificuldades que a instituição enfrenta, o acervo está aberto para acesso público de forma que todos os pesquisadores e estudantes que tiverem interesse em consultar o acervo tem a oportunidade de realizar suas pesquisas de forma gratuita.

Vale lembrar que a instituição mantém contato com outras congêneres e pesquisadores e sócios por meio de correspondências, como uma forma de combater o isolamento social e divulgar os estudos que são desenvolvidos acerca da história, arqueologia e geografia de Pernambuco, como, também, proporcionar um constante diálogo e um intercâmbio cultural com outras instituições de memórias.

Igor Oliveira da Silva



Rio de Janeiro

Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ)

Av. Augusto Severo, nº 8, 12º andar, Glória,
Rio de Janeiro-RJ, CEP 20021-040.

(21) 2221-6000

www.ihgrj.org.br

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro foi fundado em 06 de dezembro de 1957, no Consistório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Sebastião dos Homens Pretos. Ali permaneceu até o incêndio de 1967 que destruiu seu interior, bem como a documentação e os livros pertencentes à instituição.

O presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, sensibilizado com o ocorrido, permitiu que os sócios se reunissem em sua sede, permanecendo neste espaço de 31 de agosto de 1967 a 10 de abril de 1969. A partir de então, os sócios do IHGRJ passaram a se reunir na sala nº 807 da Léo Editores, na Rua Evaristo da Veiga, de propriedade de um dos sócios, e

posteriormente no Grêmio Floriano Peixoto, nº 35, ali permanecendo até outubro de 1970.

Foram transferidos em outubro para a sede do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, no antigo Palácio Monroe, oferecido pelo General Jonas Correia até 1971. Com a demolição do palácio, o Instituto Histórico foi convidado pelo presidente do Grêmio Cívico Floriano Peixoto a se reunir em sua sede até 1976.

Em 1988, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Américo Jacobina Lacombe, e o presidente do Instituto Histórico do Rio de Janeiro, Francisco de Paula e Azevedo Pondé firmaram um convênio e parte de uma sala no 12º andar do edifício do IHGB foi cedido para uso e instalações do instituto carioca. Atualmente, divide o espaço com o Colégio Brasileiro de Genealogia.

Lembramos que com a criação do Estado da Guanabara, o Instituto Histórico e Geográfico da cidade do Rio de Janeiro, até 08 de março de 1966, passou a denominar-se Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara. Com a fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1974, passou a ter a denominação atual. Simplificadamente, de acordo com o estatuto, Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro.

O IHGRJ é uma entidade privada com fins culturais, históricos, geográficos e ciências afins, voltado para os estudos sobre o Estado e a cidade do Rio de Janeiro e sua ambientação em caráter nacional, bem como sua preservação e disponibilidade à sociedade. No ano de 2003, foi declarado de utilidade pública municipal pela Lei nº 3.492 de 14 de janeiro de 2003 e pela Lei Estadual através do Título Declaratório nº 620, de 03 de outubro de 2006.

Foram os seus sócios fundadores: Afonso Várzea, Antônio Carneiro Leão, Ariosto Berna, Augusto Maurício Queiróz Ferreira, Douglas Sidney Amora Levier, Eduardo Tourinho, Henrique Foreis Domingues “Almirante”, João Batista de Matos, Mário da Veiga Cabral, Manoel Paulo

Teles de Matos Filho, Nelson Costa, Odorico Oires Pinto, Pedro Calmon Muniz de Bitencourt e Silvio Salema Garção Ribeiro.

Entidade privada com fins culturais, históricos, geográficos e ciências afins, sem fim lucrativo, com os objetivos de pesquisar, estudar e difundir a história e a geografia da cidade e do Estado do Rio de Janeiro; defender e promover o patrimônio histórico, natural e cultural; promover comemorações, exposições, cursos e concursos relativos a assuntos fluminenses, manter uma revista ou anuário, editar e reeditar livros, publicações e trabalhos históricos e geográficos sobre o Rio de Janeiro; cultivar a memória de fluminenses ilustres e benfeitores do Estado; buscar o domínio das informações relativas ao Rio de Janeiro para oportuna organização de um banco de dados fluminense; e interagir com seus congêneres estaduais, para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Institutos Históricos.

Seu quadro social compõe-se de sócios efetivos, honorários, beneméritos, eméritos, correspondentes brasileiros e correspondentes estrangeiros e compõe a diretoria: o presidente; o vice-presidente; 1º e 2º secretários; tesoureiro; Conselho Fiscal, além disso, há comissões instituídas como a Comissão Especial de Admissão e Exclusão de Sócios, a Comissão Especial de História, Geografia e Cartografia, a Comissão Especial de Ciências Auxiliares da História, e a Comissão Especial de Redação da Revista e Anuário.

No que se refere aos recursos para manutenção da instituição, a arrecadação vem das anuidades de seus sócios e de isentos que se dispõem a colaborar com a instituição. Seu acervo foi constituído por doações.

O Instituto edita com seus recursos e com a participação pecuniária de cada autor a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro desde 1987. Atualmente, a publicação é realizada pela Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, uma parceria iniciada pela publicação do número 17 do ano de 2010.

As normas para publicação seguem as orientações do Conselho Editorial. Em 2001, foi analisada e incluída pela Comissão de Revistas

Científicas de História da ANPUH – CNPQ com boa classificação. Recebeu pelo Portal CAPES, a categoria de Qualis – A Nacional e nesse sentido atesta a presença do Instituto no panorama cultural Fluminense e brasileiro.

Nas sessões ordinárias são realizadas leituras das efemérides cariocas do dia, apresentações de comunicações selecionadas dentre temas da cidade, do Estado e do país, de interesse justificado.

Ressaltamos que entre 1995 e 1996, o IHGRJ geriu a parte cultural da Universidade Estácio de Sá, realizando cursos de história e geografia, cujas palestras foram editadas pela universidade.

Mantém intercâmbio permanente com os institutos estaduais e municipais. Em novembro de 2000, reforçou os laços da integração cultural fluminense realizando o Colóquio dos Institutos Históricos Municipais do Estado do Rio de Janeiro. Nesse período foi concedida pela União Brasileira de Escritores, a Medalha “Estácio de Sá” ao Instituto.

Em 2008, integrou como apoio institucional a Rede Alfredo de Carvalho de Preservação da Memória e Construção da História da Imprensa no Brasil, com vistas à comemoração do bicentenário da imprensa brasileira.

Roselia Cristina de Oliveira



Amorinda Cavalcanti
Simões

Rio Grande do Norte

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN)

Rua da Conceição, nº 622, Cidade Alta, Natal-RN, CEP 59025-270

(84) 3232-9728

<http://ihgrn.org.br>

A fundação do IHGRN aconteceu no dia 29 de março de 1902 numa das salas do antigo Ateneu Norte-Rio-Grandense, sua primeira sede, e onde funcionava também a Biblioteca do Estado.

A fundação foi motivada pela “Questão de Grossos”, uma disputa territorial entre o Rio Grande do Norte e o Ceará. Notáveis da área política e jurídica do Estado, em busca de provas documentais sobre o pertencimento da área ao RN, estiveram em contato com o IHGB e o IAHP, trazendo com eles a necessidade de criação de uma instituição de igual função e valor.

No total, o Instituto teve cinco sedes. Hoje, ocupa sede própria, datada de 1906, construída em estilo neoclássico por ordem de Augusto

Tavares de Lyra, então governador do Estado. O prédio ficou pronto em 1908. Porém, como o Tribunal de Justiça não encontrava sede adequada para o seu funcionamento, dividiram o espaço até 1926, quando o IHGRN passou por suas três sedes provisórias, voltando a ele apenas em 1938, ocupando-o até hoje.

Seus sócios fundadores foram: Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão, Antônio José de Melo e Souza, Augusto Tavares de Lyra, Eloy Castriciano de Souza, Joaquim Ferreira Chaves Filho, Francisco Carlos Pinheiro da Camara, Francisco de Salles Meira e Sá, Francisco Pinto de Abreu, Henrique Castriciano de Souza, João Avelino Pereira de Vasconcelos, João Baptista de Siqueira Cavalcanti, Joaquim Manuel Teixeira de Moura, José Bernardo de Medeiros, José Theotônio Freire, Luiz Manuel Fernandes Sobrinho, Manuel Moreira Dias, Manuel Dantas, Manuel Hemeterio Raposo de Mello, Olympio Manuel dos Santos Vital, Pedro Celestino da Costa Avelino, Pedro Soares de Araújo, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, Sergio Paes Barreto, Thomaz Landim, Verissimo de Toledo e Vicente Simões Pereira de Lemos.

O primeiro estatuto foi promulgado em 1902. O segundo em 1927. O terceiro em 2012, e o atual em 2017. Neste, assim como nos demais, consta que os objetivos da instituição são reunir, organizar e guardar obras, documentos e tradições relativos à história, geografia e a cultura, especialmente as que dizem respeito ao Estado. Como também disponibilizar esses materiais para a pesquisa e estudo, com o intuito de estimular essas ações entre os potiguares.

A diretoria é constituída de nove membros, escolhidos dentre os sócios efetivos, para o exercício dos cargos de presidente, vice-presidente, secretário geral e adjunto, diretor financeiro e adjunto, diretor da biblioteca, arquivo e museu, diretor da biblioteca, arquivo e museu adjunto, diretor de estudos genealógicos e orador, eleitos para um mandato de três anos, sendo possível a reeleição por mais um mandato.

O quadro é formado por duzentos sócios titulares ocupantes das duzentas cadeiras existentes; e os sócios são das categorias de beneméritos, em número ilimitado, escolhidos dentre aqueles que tenham prestado

serviços relevantes para o IHGRN; honorários, em número ilimitado, escolhidos dentre aqueles que tenham se destacado na preservação e promoção da cultura do estado.

Há, ainda, o sócio correspondente, também em número ilimitado, que residindo em outro estado ou país, contribui com trabalhos ou pesquisas nas áreas pertinentes à finalidade da instituição; no estatuto vigente foi incluída uma nova categoria de sócio, o sócio mantenedor, de número não limitado, podendo ser pessoa física ou jurídica que contribuir sistematicamente, com valores anuais ou mensais, para a manutenção do IHGRN.

A candidatura para sócio efetivo deve constar de proposta subscrita pelo mínimo de dois sócios efetivos ou requerimento do interessado acompanhado de currículo. O candidato deve ser potiguar ou aqui radicado há mais de 10 anos, possuir trabalhos publicados sobre o estado ou realizado obra significativa na defesa e promoção do patrimônio e cultura norte-riograndense. Será admitido caso obtenha dois terços dos votos da diretoria após parecer da Comissão de Admissão e Sindicância.

São recursos para manutenção do instituto as anuidades e doações, além de verbas concedidas através de projetos pelo poder público e/ou privado. Os funcionários são cedidos pela Fundação José Augusto e atuam na recepção (4), arquivo/biblioteca (1), setor administrativo (1); além disso, há auxiliar administrativo (1); auxiliar de serviços gerais (2) pagos pelo próprio Instituto.

Há uma média de cento e vinte visitas por mês e o Instituto promove lançamentos de livros e eventos ligados a cultura, história e geografia. Além disso, há também assembleias e reuniões com os associados.

Há algumas parcerias firmadas com outros órgãos, como o Laboratório de Digitalização de Imagens (LABIM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que digitaliza as obras históricas e raras do acervo do IHGRN para disponibilizá-los on-line; a FECOMÉRCIO que disponibiliza um valor mensal para ajuda de custo e UFRN, que cede um bolsista da área de biblioteconomia para a biblioteca do Instituto.

A Revista do IHGRN é editada desde 1903, e, atualmente, se encontra no número noventa e seis. Além disso, há a publicação de plaquetes e catálogo, bem como a reedição de livros históricos de autores potiguares. As normas para publicação são editadas pelo Conselho Editorial.

O acervo se compõe de documentos, cartas, livros, jornais, telas, minerais e rochas, artefatos, revistas, fitas K7, CD, VHS, DVD, além de diversos objetos e artefatos de personalidades potiguares doados por seus familiares.

Na biblioteca, além da coleção de autores potiguares, há o setor de obras raras, referência, ciências sociais, história, geografia e obras de interesse histórico. Abriga ainda um setor de periódicos e jornais. A biblioteca conta com uma política de formação e desenvolvimento de coleções que regulamenta os critérios de desbaste, descarte e composição do acervo.

A catalogação segue o Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a biblioteca trabalha com consulta. Seus frequentadores são alunos do ensino médio, de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores de todos os níveis e pesquisadores em geral.

Pedro Simões Neto Segundo



*Amanda Carveras
Simões*

Rio Grande do Sul

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS)

Rua Riachuelo, nº 1317, Centro Histórico,

Porto Alegre-RS, CEP 90010-271

(51) 3224-3760

www.ihgrgs.org.br

Sua história é antiga e remonta ao ano de 1853, quando João Lins Cansansão de Sinimbu, inspirado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundou o Instituto Histórico da Província de São Pedro (antigo nome do Estado do Rio Grande do Sul), que durou até 1860, quando foi extinto. No mesmo ano, foi refundado pelo Barão de Porto Alegre, agora não mais só histórico, mas, também geográfico, denominado Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro (IHGPSP), porém também teve curta duração.

Apenas em 05 de agosto de 1920 é fundado o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul pelos sócios fundadores Octávio Augusto de Faria, seu idealizador, Manoel Joaquim de Faria Corrêa, Emílio

Fernandes de Souza Docca, Afonso Aurélio Porto e o Padre João Batista Hafkemeyer, além de Florêncio de Abreu e Silva, que acolheu o grupo de fundadores e concretizou a ideia da instituição, com o apoio do governador Borges de Medeiros.

Antes de fixar-se no endereço atual, na Rua Riachuelo, no centro histórico de Porto Alegre, em 1972, teve sua sede no Museu Júlio de Castilhos, na Rua General Bento Martins e no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Hoje, ocupa um edifício de três andares. No 1º andar, funciona a sala de pesquisa e a biblioteca Tomás Carlos Duarte. No 2º andar, funciona a sala dos arquivos, a biblioteca geral e a mapoteca. No 3º andar abriga o auditório para cento e cinquenta pessoas.

Seu primeiro estatuto é de 1921. De lá para cá já foram sete estatutos, mas sempre preservando as finalidades da instituição, que são a de realizar estudos e investigações nos campos de conhecimento da história, geografia, arqueologia, filologia, ciências sociais e outras ciências correlatas, principalmente no que concerne ao Estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à organização de sócios, a instituição prevê as seguintes categorias: efetivo, correspondente, honorário, benemérito, pesquisador voluntário, colaborador voluntário e licenciado. Todos os sócios são admitidos a partir da indicação de outros sócios, havendo algumas variações de quórum, a depender da categoria.

Possui uma diretoria enxuta, formada pelo presidente, diretor financeiro, diretor operacional e diretor administrativo. Os mandatos são de dois anos, sendo possível a reeleição. Ainda possui a Comissão Especial de Admissão e Ética e o Conselho Fiscal. Não tem departamentos.

Seu patrimônio é constituído do próprio edifício sede, de três apartamentos residenciais, quatro salas comerciais e dois estacionamentos. O quadro de pessoal é formado por cinco pessoas, sendo uma bibliotecária, uma secretária, uma auxiliar, uma técnica em informática e uma arquivista, sendo esta última em caráter não permanente.

A renda é proveniente das anuidades dos sócios, de aluguéis de imóveis, de doações e da prestação de serviços.

A revista é publicada desde 1921. Atualmente, está na edição de número cento e cinquenta e três e tem publicação semestral. Sua publicação seguiu ininterrupta até 1950, ao que seguiu alternando por diversos períodos de irregularidade. É oferecida a versão on-line na sua página eletrônica. A revista segue os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação para a escolha e publicação de obras intelectuais. As normas estabelecidas pelo MEC e pela QUALIS são adotadas como critério principal de publicação e a revista é reconhecida e está classificada em diversas áreas no QUALIS.

O acervo é bibliográfico, arquivístico e museológico, e foi formado exclusivamente por doações. O arquivo está organizado em oitenta fundos de arquivo pessoal onze coleções. Cada um dos oitenta fundos é nomeado conforme o seu titular: personagens que marcaram a história regional, cujos acervos foram doados à instituição.

Cada arquivo pessoal é composto, essencialmente, por documentos, em geral, que retratam a trajetória pública do titular. Porém, há fundos que também comportam fotografias, jornais e/ou recortes de jornais e até objetos tridimensionais.

O acervo museológico é composto por cerca de quinhentos itens, dentre objetos pessoais (como lenço, caneta, vestimenta, armamento, predominantemente do século XIX), telas, bustos, moedas e medalhas. Também existe uma mapoteca formada por mapas e cartas geográficas, originais e reproduções.

A biblioteca é constituída por uma diversidade de periódicos, folhetos impressos, coleções de jornais, mapas e livros. Existe um catálogo on-line, mas ainda não está disponível para os pesquisadores. O sistema utilizado é o WinISIS, desenvolvido pela Unesco. É utilizada a CDU (Classificação Decimal Universal).

A digitalização parcial do acervo arquivístico pode ser consultada no “IHG Digital”, no site da instituição.

A biblioteca oferece os serviços de empréstimo de material bibliográfico (apenas para os sócios), e atendimento ao público externo, através de solicitação via e-mail e presencial, separando os materiais solicitados. Caso

seja necessária a cópia, o material é digitalizado pela instituição e entregue ao pesquisador.

Os usuários predominantes são os alunos de pós-graduação das diversas universidades de Porto Alegre, que buscam principalmente as revistas do IHGRGS, a coleção de jornais e livros referentes à história estadual. Dentre os documentos arquivísticos, os arquivos pessoais de Borges de Medeiros, de Apolinário Porto Alegre e do Visconde de São Leopoldo.

A principal dificuldade da instituição é a falta de mão de obra que possibilite a realização de trabalhos mais efetivos na organização do conjunto documental.

O IHGRGS atende ao público de terça à sexta-feira, das 13:30h às 18:00h. Na segunda-feira, o expediente é interno. Os visitantes podem consultar seu acervo, mediante o preenchimento de ficha de inscrição. Também podem assistir às palestras e às sessões solenes. Geralmente, o Instituto recebe cerca de trinta visitantes por mês.

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes



Santa Catarina

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC)

Avenida Hercílio Luz, nº 523, Centro,
Florianópolis-SC, CEP 88020-000

(48) 3222-5111

<https://www.ihgsc.org>

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina foi fundado no dia 7 de setembro de 1896, na cidade de Florianópolis, e passou por treze endereços diferentes ao longo de sua história. Atualmente, o IHGSC se localiza no centro da capital de Santa Catarina, em um prédio dividido com a Academia Santa Catarinense de Letras.

A construção do prédio atual teve início em 1920 e, nele, em 1924, passou a funcionar o Instituto Polytechnico. Na época, Florianópolis passava por um forte processo de modernização e a Avenida Hercílio Luz era um marco dessa nova fase. Recentemente, o imóvel recebeu o nome “Casa José Boiteux”. Em 2010, a casa Boiteux passou por uma restauração completa.

José Arthur Boiteux foi o principal idealizador do Instituto, juntamente com outros homens do meio político, cultural, econômico da época. São eles: Abílio Justiniano de Oliveira, Afonso Cavalcanti do Livramento, Alfredo Pinto de Vasconcelos, Amaro Pessoa, Amos L. Post, Antônio Pereira da Silva e Oliveira, Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, Augusto Fausto de Sousa, Emílio Ganz, Eufrásio José da Cunha, Feliciano Marques, Filipe Schmidt, Francisco da Cunha Machado Beltrão, Francisco Tavares da Cunha Melo Sobrinho, Gustavo Adolfo da Silveira, Gustavo Richard, Hercílio Pedro da Luz, João Maria Duarte, Joaquim Thiago da Fonseca, José Arthur Boiteux, José Maria dos Santos Carneiro Júnior, José Roberto Viana Guilhon, Jorge do Lossio e Seibnitz, Líbero Guimarães, Luís Antônio Ferreira Gualberto, Luís Cavalcanti de Campos Melo, Manuel Cavalcanti de Arruda Câmara, Pedro Ferreira e Silva, Polidoro Olavo de São Tiago e Thomáz Cardoso da Costa Júnior.

O primeiro estatuto foi promulgado em 12 de março de 1940. Outros três estatutos foram promulgados, respectivamente em 31 de agosto de 1981, 25 de junho de 1997 e 04 de junho de 2003. O estatuto vigente é de 2013. A finalidade permanece: pesquisar, interpretar e divulgar fatos históricos, geográficos, etnográficos, arqueológicos, genealógicos e das demais ciências que dizem respeito ao estado de Santa Catarina.

Compõem a diretoria: presidente, 1º e 2º vice-presidentes, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros, orador, Conselho Fiscal e suplentes. O mandato da diretoria tem duração de dois anos, há possibilidade de reeleição por três mandatos.

No Instituto há sócios efetivos, eméritos, honorários, beneméritos e correspondentes.

São considerados sócios efetivos aqueles que forem indicados por cinco membros efetivos ou eméritos, cuja proposta deverá ser justificada, e que forem autores de trabalhos que versem sobre qualquer assunto relacionado com a temas de interesse do Instituto. O indicado deve residir em Santa Catarina.

Sócios eméritos são escolhidos dentre autores de trabalhos meritórios nas áreas de interesse do IHGSC, apreciados favoravelmente pela comissão; aqueles que forem sócios efetivos por cinco anos completos; aqueles que residirem em Santa Catarina; e aqueles que participarem efetivamente das atividades da instituição. O membro emérito deve ser indicado por cinco sócios do Instituto e somente poderá ser admitido desde que haja vaga dentre as quarenta previstas.

Os sócios honorários, por sua vez, são aqueles que se destacarem pelo seu saber e por sua excelência e primazia no desenvolvimento de suas produções intelectuais/culturais. A proposta deve ser subscrita por cinco sócios eméritos ou efetivos e votada por escrutínio secreto em Assembleia Geral.

Os beneméritos são aqueles que contribuíram expressivamente para o prestígio ou o acervo cultural, material e científico do IHGSC. A proposta deverá ser subscrita por cinco membros efetivos e/ou eméritos e votada por escrutínio secreto em Assembleia Geral.

E os correspondentes são aqueles que residem fora do estado de Santa Catarina. O proponente deve preencher os requisitos previstos no artigo 12 do estatuto do IHGSC.

No intuito de auferir recursos para manter suas atividades e custear as suas despesas, o Instituto conta com a anuidade paga pelos sócios, doações e recursos governamentais. O quadro de colaboradores da instituição conta com uma bibliotecária voluntária, uma recepcionista e um zelador.

Atualmente, o Instituto conta com mais de duzentos sócios, entre eméritos, efetivos, correspondentes, honorários e beneméritos. Participa, também, de eventos promovidos pela comunidade dos institutos históricos e geográficos brasileiros, bem como de eventos e encontros em outras instituições nacionais e estrangeiras.

A reunião semanal dos sócios acontece às quartas-feiras e, quando previsto, há reunião do Conselho Consultivo. As reuniões extraordinárias e as sessões solenes acontecem na própria sede ou em outros municípios. Para o público em geral, são oferecidas palestras sobre temas condizentes

aos interesses científicos do IHGSC, lançamentos de livros e exposições de arte.

O Instituto edita uma revista própria desde 1902. O periódico passou por três fases. A primeira fase compreende os anos de 1902 a 1920. A segunda fase, de 1943 a 1944. A terceira fase, de 1979 até os dias atuais. São publicados apenas artigos enviados pelos sócios e discursos proferidos nas sessões solenes, todos os trabalhos devem seguir as normas da publicação regidas pelo Instituto.

Além disso, o IHGSC publica, mensalmente, um boletim, anais dos simpósios e de cursos que realiza. E duas coleções: a Catariniana, responsável por publicar textos de grande importância à historiografia de Santa Catarina; e Ensaio, que se dedica à publicação de biografias das personalidades históricas do Estado.

Atualmente, o espaço dispõe de um acervo documental dividido em dois tipos, que são organizados e disponibilizados, apenas para consulta no local. O arquivístico, que é onde condensa-se materiais fotográficos, mapas, jornais e documentos de valor histórico.

E o bibliográfico, onde se encontram obras de referências; periódicos; coleções; bibliografias catarinenses, brasileiras e açorianas; história e geografia regional e nacional; ciências sociais e temas afins de interesse do instituto. Na biblioteca, utiliza-se as normas da Classificação Decimal de Dewey (CDD), para classificação e catalogação dos documentos.

Há algumas obras digitalizadas disponíveis em seu site, dentre elas os boletins dos anos de 1999 a 2014, as quarenta e cinco obras da família José Boiteux e o índice das revistas do IHGSC, de 1902 a 2005, da autora Marly A. F. B. Mira.

Os artigos de jornais de Henrique Boiteux estão disponíveis apenas fisicamente, na biblioteca, e ainda em processo de digitalização encontra-se o acervo de mil cartas recebidas de José Boiteux.

Conta ainda com um catálogo físico da biblioteca açoriana para consulta do material indexado. A maior demanda é por seu acervo arquivístico, em especial, pelos materiais fotográficos. O público frequentador é formado por pesquisadores, jornalistas e professores universitários.

Marcus Victor Siqueira Josué Gomes



*Amorpha Carreiros
Evanses*

São Paulo

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP)

Rua Benjamin Constant, nº 158, Sé, São Paulo-SP, CEP 01005-000

(11) 3242-8064

www.ihgsp.org.br

Fundado em 1º de novembro de 1894, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo teve como pioneiros Antônio de Toledo Piza, Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho e Estêvão Leão Bourroul. Além deles, mais cento e trinta e nove personalidades deram prestígio e força ao sonho do IGHSP.

As primeiras reuniões ocorreram na Escola Normal e no Ginásio do Estado, na Rua da Boa Morte. Em maio de 1896, foi alugado imóvel na Rua de 15 Novembro, nº 59, onde funcionou a primeira sede. Todavia, em dezembro daquele mesmo ano, o imóvel teve que ser devolvido, passando o IHGSP a funcionar na Rua Marechal Deodoro.

Nova mudança ocorreu em setembro de 1900, oportunidade em que o Instituto transferiu sua sede para a Rua General Carneiro. O terreno onde

está a atual sede, um prédio de oito andares, na Rua Benjamin Constant, foi adquirido em 1904, por vinte contos de réis, vindo a ser inaugurado em 25 de janeiro de 1909, no aniversário de trezentos e cinquenta e cinco anos da capital paulista.

O primeiro estatuto data de 1895 e o atual e sétimo estatuto é de 2017. Entretanto, a finalidade da instituição sempre foi mantida: a de defender e preservar a memória e as transições paulistas e promover a pesquisa, o estudo e a divulgação da história, geografia e ciências ou artes correlatas do Estado de São Paulo e da área do território nacional influenciada pelos ciclos do bandeirismo, das minas, das monções e do tropeirismo.

No tocante à organização dos sócios, o IHGSP os divide nas categorias: titular, correspondente nacional, correspondente internacional, honorário e emérito. Todos os sócios são admitidos a partir da indicação de outros sócios, havendo algumas variações de quórum, a depender da categoria.

Para ser admitido como sócio, o interessado deve assinar a proposta, juntamente com cinco associados titulares ou eméritos, e que estejam quites com os cofres do IHGSP e em pleno gozo de seus direitos estatutários, acompanhada de prova do atendimento dos requisitos estabelecidos.

A diretoria é composta de diretoria executiva (quatro membros), sendo um presidente e três vice-presidentes; diretoria plena, composta de, no mínimo, sete membros, sendo os quatro da diretoria executiva e o restante com os cargos de diretores; diretoria fiscal, composta de, no mínimo, cinco membros; conselho consultivo; conselho honorífico; e comissão de avaliação de méritos e honrarias. Os mandatos são de triênio, podendo haver apenas uma reeleição.

O patrimônio é formado unicamente do próprio edifício sede. No quadro de pessoal há dois funcionários administrativos, uma funcionária no setor educativo/cultural, uma bibliotecária, dois porteiros e uma faxineira.

Toda a renda é proveniente das mensalidades dos associados, de doações e de patrocínios, no caso de algum projeto específico.

Sua primeira revista foi publicada em 1895 e a última edição foi a de nº 101. Houve alguns períodos, por diversos motivos, sem a publicação da revista. Atualmente, sua tiragem é anual. Para a publicação dos textos, há a observância das normas editoriais e avaliação do conselho editorial.

As revistas estão digitalizadas e disponíveis no endereço eletrônico do IHGSP. Também existe um boletim mensal com a agenda cultural, que divulga as atividades do mês, acompanhado de relatório com fotografias das atividades do mês anterior.

O acervo é bibliográfico, arquivístico e museológico, e todo ele foi formado através de doações. A biblioteca está sendo reorganizada, e, de maneira geral, é composta de livros sobre a história do Brasil, do Estado de São Paulo e da cidade de São Paulo. Por essa razão, a biblioteca ainda não está disponível para consulta e pesquisa, como também não possui catálogo. A exceção é a coleção do Memorial de 1932, que pode ser utilizada por pesquisadores, além de contar com catálogo físico e on-line.

O acervo arquivístico conta com o documentos de valor histórico, cartográficos e hemeroteca, que estão em comodato no Arquivo do Estado de São Paulo, sendo possível a consulta no endereço eletrônico do Arquivo do Estado, www.arquivoestado.sp.gov.br.

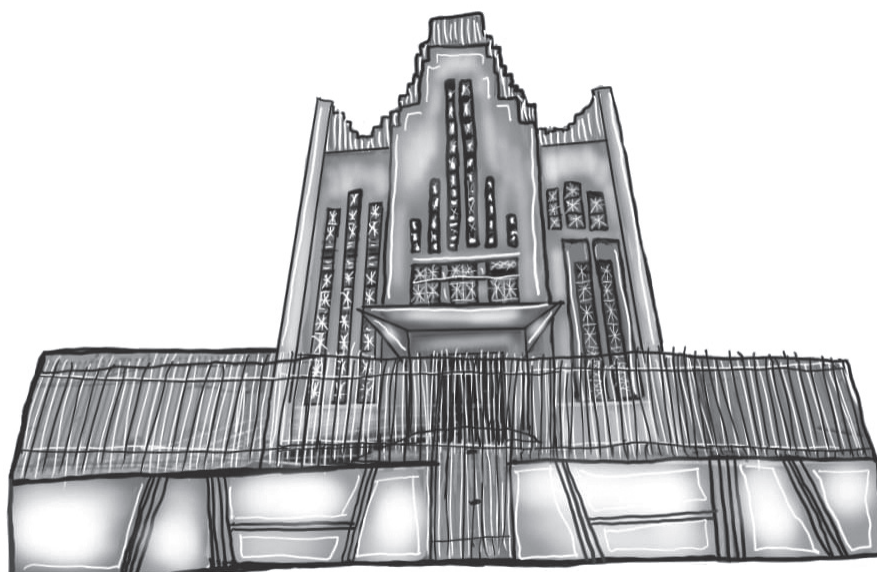
O acervo museológico é dividido em exposições, sendo as seguintes: acervo imperial (bustos, telas, mobiliários, moedas, medalhas), Memorial de 32 (telas, mobiliário histórico, medalhas, artefatos balísticos, armas da Revolução de 1932), bandeirismo paulista (cópias dos quadros originais pintados por Belmonte, sobre o bandeirismo, para uso das escolas em 1937), arqueologia e contemporaneidade (objetos arqueológicos), e a Trilha do Peabiru (maquete de um trecho percorrido pelos índios, dentro do município de São Paulo).

O horário de atendimento do IHGSP é de segunda à sexta-feira, das 09:00h às 17:00h. Eventualmente, abre aos sábados, das 09:00h às 13:00h, para recitais com músicos profissionais e/ou alunos graduandos em música,

em parceria com a UNESP e a USP, e passeios que são alternados entre bairros de São Paulo e de algumas cidades vizinhas.

Além de participar dos passeios e dos recitais, os visitantes também podem participar de palestras, cursos e sessões culturais abertas ao público, bem como ter amplo acesso ao seu acervo. Os professores podem entrar em contato com o IHGSP para agendar visitas com grupos de alunos. Em média, o instituto recebe cerca de cinquenta visitantes por mês, não estando contabilizadas as visitas de escolas públicas e privadas.

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes



Amanda Correas
Simoes

Sergipe

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)

Rua Itabaianinha, nº 41, Centro, Aracaju-SE, CEP 49010-190

(79) 3214-8491

www.ihgse.org.br

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foi fundado na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, em 06 de agosto de 1912. Suas primeiras reuniões ocorreram no antigo Tribunal de Relação. Posteriormente, as reuniões aconteceram em outros locais, até que em 1939 foi inaugurada sua sede, local onde funciona até os dias atuais.

A construção da sede recebeu influência do movimento art decó e foi projetada pelo construtor alemão Hermann Otto Wilhelm Arendt Von Altenesch. Possui dois pavimentos e abriga atualmente auditório, hemeroteca, biblioteca, museu, sala de pesquisa e salas onde estão instaladas a secretaria e diretoria.

O IHGSE teve vinte e dois sócios fundadores: João da Silva Mello, Florentino Telles de Menezes, Manoel Caldas Barretto Netto, Alvaro Telles de Meneses, João Maynard, Alcibiades Correia Paes, Antonio Teixeira Fontes, João Antonio de Oliveira, Manoel Armino Cordeiro Guaraná, Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, Joaquim dos Prado Sampaio Leite, Francisco Fernandes Martins, Virgínio de Sant'Anna, Alfredo Cabral, Evangelino de Faro, José Moreira Magalhães, José Correia Paes, Elias Montalvão, Francino de Andrade Mello e Zacharias Correia Paes.

O primeiro estatuto foi promulgado em 1912. O vigente é de 2011. Nele, consta que as missões do IHGSE são promover estudos e pesquisas, bem como o desenvolvimento intelectual e cívico dos sergipanos e estimular o conhecimento histórico e geográfico brasileiro em todas as suas aplicações, mantendo como foco o Estado de Sergipe.

Além disso, coletar, adquirir e preservar arquivos, coleções, peças artísticas e objetos de valor histórico, geográfico, arqueológico e antropológico, especialmente os de origem sergipana, bem como disponibilizá-los ao público através de consulta ou visitação.

São seus membros: cento e vinte sócios efetivos, três sócios honorários e doze sócios beneméritos. Havendo também a categoria de sócio correspondente. A candidatura para sócio efetivo, honorário e benemérito deve constar de proposta assinada por ao menos três sócios efetivos, quites com suas obrigações sociais, e com o curriculum vitae do proponente.

Para a candidatura de sócio correspondente há a necessidade de apenas uma assinatura por um sócio efetivo da proposta, todo o restante do processo sendo igual ao dos outros tipos de sócio. Será admitido os sócios que obtiverem decisão favorável de pelo menos dois terços da diretoria, mediante parecer formulado pela Comissão de Admissão após a devida apreciação.

A diretoria do IHGSE possui mandato de três anos, permitida a reeleição, ao qual não há limite de quantas vezes se pode ser reeleito. E é

composta por presidente; 1º e 2º vice-presidentes; secretário geral; 1º e 2º secretários; 1º e 2º tesoureiros e orador.

São recursos para manutenção do Instituto: as anuidades, doações, vendas de publicações e convênios com o governo municipal e estadual. No momento, há cinco estagiários que realizam atividades diversas. Dois deles cedidos pela Secretaria de Estado da Educação e, os outros três, cedidos pelo Instituto Banese. Além desses, há um funcionário de serviços gerais pago pelo próprio IHGSE.

Por mês há uma média de trinta visitas e o Instituto promove lançamentos de livros, assembleias e reuniões com os associados. Há a possibilidade de locação de seu auditório, que possui capacidade para quatrocentos e cinquenta pessoas, para a realização de eventos em geral, como palestras, reuniões e cursos.

O Instituto edita uma revista própria desde maio de 1913. Foram editadas até o momento quarenta e sete revistas. Nos dois primeiros anos saíram anualmente duas edições da revista, edições posteriores saíram em um único volume. De 2014 a 2017 vem saindo uma única edição com dois volumes. As normas para publicação são editadas pelo conselho editorial e estão disponíveis em seu site.

O acervo se compõe de documentos, livros, jornais, revistas, cartas, fotografias e CDs, acervo de intelectuais sergipanos doados por familiares como os acervos de Manoel Armino Cordeiro Guaraná, Manoel dos Passos de Oliveira Telles, José Calazans Brandão da Silva, dentre outros. Esses acervos estão organizados em fundos.

Sua hemeroteca conta com mais de mil volumes de jornais, suas publicações datam desde o século XIX, tendo cerca de quinhentos volumes digitalizados por um antigo convênio com a Petrobras. A biblioteca, além da coleção de autores sergipanos, que conta com quase dez mil títulos, abriga ainda revistas e livros de diversas áreas.

A catalogação de seu acervo bibliográfico segue a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e sua biblioteca trabalha com empréstimo, renovação e consulta e seus frequentadores são alunos do ensino

fundamental, médio e superior, além de alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores. Os itens mais consultados são os jornais.

Pedro Simões Neto Segundo

